ANNO XXXIII
NUMERO 72
18 - 10 - 1934
Preço 1$200

O MALHO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição destacamos:

AS CRENÇAS RELIGIOSAS DO DESCOBRIDOR DA AMERICA
Chronica de Paulo A. do Prado

A GUERRA E O AMOR
Conto de Carlos Maul

TROPICAL
Poesia de Eduardo Tourinho

DON JUAN
Impressões de André Suarès

AVENTUREIROS
Trecho de um capitulo da novella de Théo - Filho

UM CARACOL QUE NÃO SE APERTA
Fabula de Christovam de Camargo

ACREDITEM OU NÃO...
Por Storni

SECÇÕES DO COSTUME
Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista - Broadcasting - Nem todos sabem que - etc. . .

Caixa d'O Malho

ANTONIO VASCO GUIMARÃES (Curityba) — Gostei da sua carta. Vê-se que V. não tem nada de pretencioso e isto já é uma grande qualidade.

J. DA SILVA (Rio) — Recebi a emenda. Vou agora examinar o soneto...

J. DAS SELVAS (Palmeiras) — O assumpto não parece máu. Vou examinal-o com a maior attenção e proximamente direi aqui se será ou não publicado.

MARIO GOMES DE LIMA (Itajubá) — Diz a sua carta: "esses ensaios são apenas para serem submettidos á sua critica. Enviarei depois um conto realista".

Pelos ensaios, dispenso o conto. Fatalmente, terá o destino daquelles: cesta.

P. LEITE (Rio) — Seu soneto está bem versificado, mas infelizmente, mal inspirado. Não se aproveita nada da idéa e nestas condições, foi para a cesta com todos os sacramentos.

MARIA LEITE (São Paulo) — Não ha que agradecer. Quanto ao assumpto final da sua carta, dirija-se á secção "Palavras Cruzadas".

JAYME CASTRO (Nictheroy) — Seu conto "Intransigente", com ligeiras modificações será publicado opportunamente.

JOSE' CESAR BORBA (Recife) — Viu a chornica no ultimo numero? Teve mais sorte do que os poemas. Tambem poemas aqui, é a dar com os pés. Eu fico meio angustiado quando abro as suas cartas, pensando: — Quando sairá tudo isso, meu Deus? Mas não tenho coragem de jogar fóra, porque todos elles trazem um gostinho de emoção que faz a gente sentir, um pouco, o que elles dizem.

Quanto ao livro — é o diabo! Eu nunca publiquei um livro. Não conheço esse prazer. Como lhe dar conselhos nesse assumpto? Não sei, francamente, se vale a pena. Deve ser bom ler-se uma critica sincera, pondo em relevo as qualidades apreciaveis do nosso talento. Deve ser agradavel ler o nosso nome no cabeçalho de um bonito volume que anda nas mãos de pessoas que a gente não nas conhece, mas que se emociona com as nossas emoç es... Deve ser agradavel. Mas no dia em que a gente passa pelo engraxate e vê o livro dependurado num cordão, sujo pelas moscas, com um preço de liquidação marcado nas costas: $500! — que coisa triste deve ser! Não prometto escrever-lhe. A todos que eu tenho promettido, tenho faltado. Onde vou eu achar tempo e appetite para rabiscar uma carta?

MATUTO (Cuyabá) — Matuto velho, eu não sei quem vovê é mas eu sou de lá tambem. Eu já senti tudo quanto você sentiu, em muitas noites de lua cheia, quando os gallos cantam, confundindo o luar com a luz da madrugada. Aquelle vento da Chapada do Corisco, carregado de humidade que a gente não sabe se vem do Parnahyba ou das quintas ensombradas de mangeiras, quantas vezes tive a illusão de sentil-o nas palpebras, aqui mesmo, no asphalto molhado da Avenida Rio Branco, ás 4 horas da manhã, depois que os jornaes fecham a pagina de Ultima Hora! Ah matinas das Dores! Ah tardes de São Benedicto! Mas, meu caro Matuto velho, você deu uma feição muito pessoal á sua pagina de emoção. Eu sei que esse é o nosso feitio. E' assim que nós escrevemos nos jornaes de lá. Mas lá todos nós nos conhecemos e o que ha de mais pessoal é o que tem melhor sabor. Aqui não. A gente tem que escrever pensando no grande publico desconhecido que nos lê, mas não sabe quem somos, nem quer sabel-o. Matuto amigo e conterraneo, emende a mão e mande o seu nome por inteiro. Cabuhy Pitanga Neto, para você, não tem carranca.

AULO NERLI (Aracajú) — Você se demora muito na descripção do seu typo sertanejo — o Chico. E afinal de contas, não faz mais do que repetir, com palavras differentes, o que escreveu Euclydes da Cunha sobre o sertanejo em geral. A influencia daquella pagina famosa dos "Sertões" em que o nosso grande estylista fixou o perfil do homem no Nordeste é palpavel, na sua descripção.

Afinal de contas, o seu conto se transforma na simples narrativa de uma prosa de vaqueiro. De modo que o leitor cansa-se, esperando esse episodiozinho, numa enfadonha digressão sem o menor interesse.

Não posso aproveital-o. Mas não vá querer-me mal por isso.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

Programma

Voltamos hoje a um assumpto já aqui tratado por varias vezes e que outro não é senão o da citação dos auctores pelas estações irradiadoras.

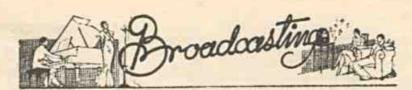
Quando, ha pouco tempo, levantámos a questão, levando-a á S. B. A. T. com um protesto firmado pelos nomes de maior evidencia entre os que produzem, verificou-se uma certa reacção, no sentido de attender a essa reclamação da classe.

Mas o tempo, como de costume, foi passando e já agora recomeçam os desrespeitos ao direito auctoral da citação, que a lei garante e as estações não cumprem.

Em São Paulo, segundo nos disse Nicolau Tuma, *speaker* que veiu fazer a irradiação das corridas automobilisticas da Gavea, sómente elle diz o nome do auctor, e isto mesmo por uma questão de consciencia, pois as transmissoras de lá nunca se preoccuparam com tal cousa.

Mas aqui mesmo, no Rio, nas barbas da S. B. A. T., que bem poderia já ter tomado uma providencia energica, em vez de entabolar entendimentos que nada resolvem, ha cousas peores.

O programma infantil da "Radio Guanabara", que serve para reclame do seu director, o Dr. Floriano de Lemos, medico de creanças, não cita nenhum auctor; o "Programma da Mocidade", do "Radio Club", vae ao cumulo de não dizer nem o titulo da composição!

Outros seguem nas mesmas disposições, não sendo poucos os que, displicentemente, ora dizem de quem é uma producção, ora não dizem, como se isso fosse um favor ou uma pratica facultativa.

A S. B. A. T. precisa, portanto, usar de suas attribuições, si é que as possue, ou então deixar o pau rolar á vontade das estações de radio, pois todos os auctores já sabem que isto aqui é o Brasil e que no Brasil a classe tem muito pouco o que esperar...

O. S.

A TURMA DA "CAJUTÍ"

Um cantor novo que vem de ser revelado ao nosso publico pelo microphone da "Radio Cajutí". Ha seis mezes que Roberto Valenciano actúa nessa estação, agradando cada vez mais. Continúe, moço...

MUSICAS ESTRANGEIRAS

Do film "Student Tour", da "Metro", consta o fox-trot de Herbert Brown intitulado "A New Moon Over Is My Shoulders", ou seja "Uma nova lua sobre os meus hombros", titulo com que circulará em edição brasileira de E. S. Mangione, versão de Aldo Nery.

—:—

— "Dust on the Moon", (Poeira do Luar) é um fox-trot de film americano. Vae ser lançado entre nós com uma versão de João de Barro e editado pela casa "A Melodia".

MUSICAS NACIONAES

Está na moda a apologia, em canções, dos encantos desta metropole que Olegario Marianno chamou "Cidade Maravilhosa" em um dos seus poemas, mas que agora foi chrismada por Cesar Ladeira com o mesmo appellido. O facto é que ninguem attribue ao sr. Olegario a auctoria original... E' uma prova do prestigio do radio, descobridor á moda de Pedro Alvares Cabral... Agora, depois da marcha "Cidade Maravilhosa", de André Filho, dedicada a Cesar Ladeira, vae surgir a valsa "Rio-Cidade Maravilhosa", tambem em homenagem a Cesar Ladeira. O editor dessa nova composição será a "Casa Viuva Guerreiro" e o creador Gastão Formenti.

RADIO-CORREIO

Radio-Maniaco — Getulina - São Paulo — O seu mappa já foi incluido entre os concurrentes do concurso "Casé"-MALHO e já que demonstra tanta confiança na sorte é de extranhar que ainda não tenha tirado a sorte grande, nas loterias... Quanto ao endereço da Sta. Carmen Miranda devo dizer-lhe que não servimos de "páu de cabelleira", como se dizia antigamente. Emfim, como o amigo pode ter outras intenções, inclusive a de reformar o "broadcasting" ou de salvar a arte nacional, aconselho-o a mandar sua correspondencia destinada áquella cantora para a rua Mayrink Veiga", 15/21, onde estão localisados os studios da estação de que ella é exclusiva.

RADIO CARICATURA POR JOCAL

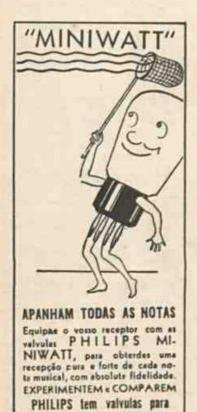
GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

MAIS CONCURRENTES AO CERTAME DE PALAVRAS CRUZADAS DO "PROGRAMMA CASÉ", EM COMBINAÇÃO COM "O MALHO"

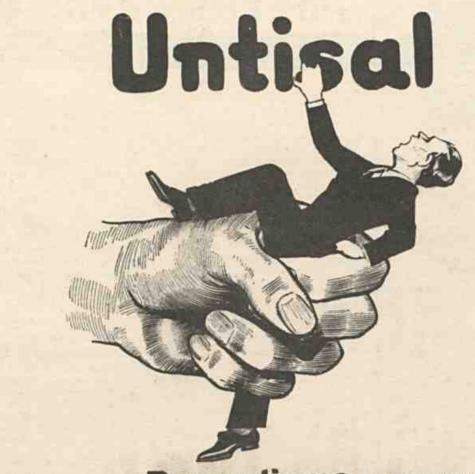
Proseguimos hoje na publicação dos nomes, acompanhados dos numeros que lhes darão direito ao sorteio de premios, de mais uma porção de concurrentes ao certamen de palavras cruzadas organisado pelo "Programma Casé" em combinação com "O MALHO.

No nosso proximo numero daremos aos leitores e interessados desse concurso algumas novidades a respeito da apuração final.

RELAÇÃO DE CONCURRENTES

896, Arlinda Paiva; 897, Neuza Bracet; 898, Balbina Giffone; 899, Olympio Giffone; 900, Bertha Rosenberg; 901, Katie Rosenberg; 902, Sonia Rosenberg; 903, R. P. Bianchi; 904, Jack Golitsky; 905, Alvaro Duarte Alves; 906, José McCormick; 907, Maria Christina de Mendonça Teixeira; 908, Winifred Ruth Snape; 909, Rodolpho Silva; 910, Raul de Freitas; 911, Mary Salgado; 912, Josefa Galhardo; 913, Mercedes Salgado; 914, Manoel Salgado; 915, Marina Salgado; 916, Izlia Velloso; 917, Amando Ribeiro Velloso; 918, Juracy de Oliveira; 919, Elally Lopes Deslandes; 920, Pedro Luiz de Araujo Braga; 921, Altair Deslandes Braga; 922, Flavio de Araujo Braga Filho; 923, Flair de Araujo Braga; 924, Flavio de Araujo Braga; 925, Maria Judith Magalhães Cunha; 926, João Evangelista de Paiva; 927, Iguatemy de Paiva; 928, Hermelinda de Paiva; 929, José Franklin de Mattos 930, Arlette Pacheco 931, Arthur Pacheco; 932, Marina Pereira; 933, Oscar Pereira; 934, Paulo Pereira; 935, Odette Pereira; 936, Wanda Pereira Jião; 937, Elza Pereira; 938, Aloysio Rockert Rodrigues; 939, Victalina Amaral; 940, Alayde Pacheco; 941, Wilson Athanasio; 942, Ruth Bettamio; 943, Iá Brandão; 944, Luciano da Silveira; 945, Lourdes Barbosa; 946, Lucia da Silveira Lemos; 947, Antonio Pereira Vianna; 948, Edvaldo de Miranda; 949, Newton Gabriel de Souza; 950, Carlos Monteiro; 951, Yedda Martins Pereira; 952, Francisco Candido Pereira Netto, 953, Helena de Magalhães Cardoso; 954, João Cardoso de Castro; 955, Marietta de Niemeyer; 956, Albina Mendonça; 957, Rodolpho Alves de Oliveira; 958, Rubens Ferreira; 959, Solange Alvin; 960, Oswaldo Alvim; 961, Mme. J. Oliveira Filho; 962, Virginia Mendonça de Oliveira; 963, Antonio Techno; 964, Ilka Braga Foreis; 965, C. R. Paranhos; 966, Hestia; 967, Sylvia Carlucio; 968., Julio Ferraz; 969, Horacio Filho; 970, Beatriz Elias Amim; 971, Ephigenia Amim; 972, Haroldo Barbosa; 973, Luiza Ramos; 974, Lilian Paes Leme; 975, Avalice Ponce de Azevedo; 976, Aristoteles Pereira Manhães; 977, Petronio Romano Henrique; 978, Aurea Vieira de Barros Leite; 979, Luiz Francisco Gentil; 980, Nelson Ponce de Azevedo; 981, Antonio de Souza; 982, Antonio Lotufo; 983, Francisco Rodrigues; 984, José Presidio Filho; 985, Lygia Marques dos Santos; 986, Gemma Romano de Souza; 987, Haroldo Romano; 988, Carmen Romano; 989, Ermelinda Francavilla; 990, Luciano Romano; 991, Maria José Ramos; 992, Fausto Coelho da Silva; 993, João Fernandes Velloso Leão; 994, Neusa Coelho da Silva; 995, Helena Novaes Caiuby; 996, Clarice Freire da Rocha; 997, Alba Rocha; 998, João da Silva Maia; 999, A. Gonçalves; 1.000, Alvaro de Carvalho; 1.001, Mario Rodrigues de Almeida; 1.002, Naida Côrtes; 1.003, Adyr Gandara; 1.004, Basilio Aor; 1.005, Ida Gandara; 1.006, Nerina de Mello; 1.007, Waldemar Aor; 1.008, José de Souza; 1.009, Armando de Souza; 1.010, Francisco de Souza; 1.011, José Garrido Rodrigues; 1.012, Ida Aor; 1.013, Cecilia Verau; 1.014, Angiolina José; 1.015, Norma Aor; 1.016, Hamlet William Teze; 1.017, Lady Machado Leal; 1.018, Celia Verocai; 1.019, Maria Benedicta Ferreira; 1.020, José Candido Ferreira; 1.021, Marina Ferreira; 1.022, Jorge Gonçalves; 1.023, Hilma Cavalcanti; 1.024, Hernani Cavalcanti; 1.025, Nadyr Cavalcanti; 1.026, Heloisa Andrade; 1.027, Helia Andrade; 1.028, Helvia Andade; 1.029, Hedna Andrade; 1.030, Alayde Chagas; 1.031, A. Felix; 1.032, Josepha Jorge; 1.033, Jerusa Lopes Camões; 1.034, Hercilia Brito Camões; 1.035, Adolpho Lopes Camões; 1.036, Maria de Lurdes Figueiredo; 1.037, Ormil Sen Pereira; 1.038, Arlete Nunes; 1.039, Altair Andrada; 1.040, Elvira Andrada; 1.041, Lualia Novaes Bastos; 1.042, Idalina Dias Corrêa, 1.043, Oscar Soter da Silveira; 1.044, Amaro Caetano de Oliveira Campos; 1.045 Fulminando de Oliveira Campos; 1.046, Carlos Americano d'Avila; 1.047, Vicente Duarte; 1.048 Yron Bulkool; 1.049, Grunhalga H. Faria Braga; 1.050, Pedro Gomes Freire; 1.051, Ernesto Maimone de Mello; 1052, Nelson Braga Moreira; 1.053, Arthur Joaquim Lopes; 1.054, Eduardo d'Oliveira Freitas; 1.055, Gilberto Squeff; 1.056, Luiz Faria de Souza; 1.057, Raymundo

Cavalcanti de Paula: 1.058. Gastão dos Santos: 1.059. Houoré de Miranda: 1.060. Webert Maria Ferreira da Costa: 1.061. Geraldo Barbosa: 1.062. Humberto Barros: 1.063. Joaquim Ignacio Medeiros: 1.064. Eliezer Abbou Filho: 1.065. M. Rolim: 1.066. Antonio Valença: 1.067. Carlos Schwitz de Campos: 1.068. Antonio Marques da Rocha: 1.069. Luiz Gomes Sobreiro: 1.070. José da Costa Senano: 1.071 Paulo P. Vianna: 1.072. Julio Cezar Leal Leitão: 1.073. João de Oliveira Leite: 1.074. Austerlitz Brito Mendes: 1.075. Ruben de Abreu Bacelar: 1.076. Candido Pinheiro Guimarães: 1.077. Sebastiana Magalhães: 1.078. Celso Rodrigues Possas: 1.079. Maria José Martins: 1.080. Aurora Fernandes Martins: 1.081. Altair Lago Martins: 1.082. Alvaro Lopes Martins: 1.083. José Martins: 1.084. Carmen da Paixão: 1.085. Augusto Machado Filho: 1.086. Margarida Machado: 1.087. Gualter Machado Xavier: 1.088. Pedro da Silva Moreira: 1.089. Joaquim de Oliveira Aguiar: 1.090. Ignacia Ferreira de Aguiar: 1.091. Marilia Martins Amaral: 1.092. Heraldo Portella: 1.093. Jair Guedes de Moraes: 1.094. Conchita Chavarry Silva: 1.095. Modesta Chavarry Silva: 1.096. Sebastião Silva: 1.097. Nair Lourenço Affonso: 1.098. Joaquim Alves Affonso: 1.099. Anna Pianka: 1.100. Noemia Cinelli: 1.101. Dinah Cinelli: 1.102. Nadir Santos: 1.103. Sara Santos: 1.104. Firmina Santos: 1.105. João P. R. Silva: 1.106. Newton Modesto Cabral: 1.107. Nice Modesto: 1.108. Maria Cardoso: 1.109. Adelaide Modesto: 1.110. Alita Rocha: 1.111. Alice Cardoso: 1.112. Jandira Reis 1.113. José Claudio Bueno Rocha: 1.114. Marietta Bueno Rocha: 1.115. Almyr Bueno Rocha: 1.116. Waldemar Servulo Custodio: 1.117. Manoel Antonio da Costa Ruas: 1.118. Antonio Ruas Filho: 1.119. José Queiroz: 1.120. Hernani Duarte Monteiro. 1.121. Carlos Duarte Monteiro. 1.122. Alice Monteiro: 1.123. Manoel Ruas: 1.124. Joaquim Monteiro: 1.125. Nazira Tinoco de Azeredo: 1.126. Oscar Azevedo Vidal: 1.127. Yolanda Azeredo Vidal: 1.128. Ivan Azeredo Vidal: 1.129. Tarcisio Januario dos Santos: 1.130. João Corrêa da Silva: 1.131. Virginia Paulina Costa: 1.132. Alcebiades Legey Silva: 1.133. Jurandy Macedo Silva: 1.134. Aracy Legey de Macedo: 1.135. Alayde Legey de Macedo: 1.136. Ary Barbosa da Silva: 1.137. Nelly Cantuaria: 1.138. Octavio Silva de Almeida: 1.139. Manoel Costa: 1.140. Luzia Costa: 1.141. Leonor Costa: 1.142. Octavio de Almeida: 1.143. Guilhermina da Costa: 1.144. Sophia Costa de Almeida: 1.145. Fifi Costa de Almeida: 1.146. Americo Benedicto Costa: 1.147. Altamiro Silva: 1.148. Cesar Costa de Castro: 1.149. Guiomar de Souza: 1.150. Maria Celia Monteiro: 1.151. Cecilia Arlinda de Souza: 1.152. Waldyr Bueno Rocha: 1.153. Clementina Dias Rocha: 1.154. Lucy Gouvêa: 1.155. João Henrique Belham: 1.156. Arinda Belham: 1.157. Alzira Lima de Oliveira: 1.158. Benjamim Santos: 1.159. Delfina Lima. 1.160. Henrique Schrader: 1.161. Adyr de Oliveira: 1.162. Maria de Lourdes de Oliveira: 1.163. A. Oliveira: 1.164. Julio de Almeida Peralhes: 1.165. Manoel Natalense de Brito: 1.166. Humberto Santos: 1.167. Isa Langebartels: 1.168. Neusa Castro Santos: 1.169. Zazá Santos: 1.170. Rubem José Ramos: 1.171. Ocirema Guttierrez Pinheiro: 1.172. Aditto Mello Gomes: 1.173. Renato da Silveira e Azevedo: 1.174. Aurora Pinheiro: 1.175. Gastão Gianini: 1.176. Mario Santos Nascimento: 1.177. Hilda Santos Nascimento: 1.178. Elvira Santos: 1.179. Palmyra da Silva Soucasaux: 1.180. Alfredo da Silva Guerra: 1.181. Gercino Lopes França. 1.182. Pedro José de Freitas: 1.183. José Moreira: 1.184. Armando Martarelli: 1.185. Humberto Renato Martorelli: 1.186. Aureliano Augusto Martorelli: 1.187. João Lopes de Miranda: 1.188. Raul José Cerqueira Filho: 1.189. Cecilia Souza da Silva: 1.190 Nilza Souza da Silva: 1.191. Maria Alzira de Souza: 1.192. Julio Ramalho: 1.193. Jayme Luiz Ramalho: 1.194. Eduardo Luiz Ramalho: 1.195. Maria Ramalho: 1.196. Manoel Ramalho: 1.197. Horacio Costa: 1.198. Orlando Thompson: 1.199. Odete de Azevedo Thompson. 1.200. L. S. Neiva.

1.201. Emma Nogueira: 1.202. Hebe Nogueira: 1.203. Maria dos Anjos Oliveira: 1.204. Oscar von Sydow: 1.205. Virginia von Sydow: 1.206. Marcello von Sydow: 1.207. A. de Faria: 1.208. Antonio Caetano da Fonseca: 1.209. Dinah de Toledo Ribeiro: 1.210. João Gonçalves de Carvalho: 1.211. Nilce Ponce de Azevedo: 1.212. Francisco Ferreira Netto: 1.213. Carlos Silva: 1.214. Helio Lessa: 1.215. José Costa: 1.216. Odaléa da Silva Pereira: 1.217. Fernando Cotta: 1.218. Maria Balthazar da Silveira Cotta: 1.219 Jorge Mosciaro: 1.220. Sonia Barreto 1.221 Elzisa Souza: 1.222. Pedro Paulo Coelho Barbosa: 1.223. Bêbê Coelho Barbosa: 1.224. Jaryce Coelho Barbosa: 1.225. Dingo Pereira Pinto Almeida: 1.226. Jandyra Coelho Barbosa: 1.227. Lydia Ferreira: 1.228. Maria de Lourdes Meirelles: 1.229. Hippolito Abel: 1.230. José Mattoso Maia Fortes Filho: 1.231. Fiana Pacheco: 1.232. Cirene Pinto Moreira: 1.233. Aurea Pinto Moreira: 1.234. Yolanda de Figueiredo: 1.235. Thais Jennes Marques: 1.236. Eleonore Ramus: 1.237. Maria M. da Costa: 1.238. Leda Maia: 1239. Hêlena Maia: 1.240. Ernestina Ferreira: 1.241. Ilka Duque Estrada: 1.242. Cléa Nunes: 1.243. Mario Pinto da Motta Filho: 1.244. Neuza Motta. 1.245. Leonor Garcia da Motta: 1.246. Alice Silva: 1.247. Paulo Motta: 1.248. Alberto Pinto da Motta: 1.249. Joffre Walmorio Lacerda: 1.250. Candido Rocha: 1.251. Valerio Calixto de Jesus: 1.252. Edesio Pereira Martins: 1.253. Seraphim R. Nascimento Filho. 1.254. Luciola Rocha Rodrigues: 1.255. Elza Rodrigues: 1.256. Cezar Pereira Braga: 1.257. Lya de Lourdes Portella: 1.258. Heliana Maria: 1.259. Marina Rego: 1.260. Victoria Felix: 1.261. Tamina Lemmerts: 1.262. Celio Valle: 1.263. Claudio Baena de Moraes Rego: 1.264. Benedicto Gomes Campista: 1.265. Maria José Corrêa Campista: 1.266. Lucy Neuenschwander: 1.267. João Rezende Mendonça: 1.268. Nair Rezende Mendonça: 1.269. Jeronyma Fontes: 1.270. Antonietta de Séllos: 1.271. Alipio Pinheiro: 1.272. Paulino de Oliveira Fagundes: 1.273. Narcizo Luiz Pereira: 1.274. Eunice de Séllos: 1.275. Gladstone de Séllos: 1.276. Wilson de Séllos: 1.277. Domingos Marques: 1.278. Eurysthenes de Figueira: 1.279. Adalberto de Queiróz Carn. da Silva: 1.280. Francisco Moreira Lobo: 1.281. José Braga: 1.282. Jayme Staffa: 1.283. Tancredo Gomes: 1.284. Nerlando Pedreira Moscoso: 1.285. Décio de Queiróz Mattoso: 1.286. J. Martins Pinto: 1.287. J. Luiz Pinto Martins: 1.288. Virgulino de Oliveira: 1.289. Roberto Gandin: 1.290. A. de Carvalho Silva: 1.291. Raul Kal d'Amargo: 1.292. Godofredo de Carvalho: 1.293. Paulo Cezar Dantas de Carvalho: 1.294. João da Silva Fortes: 1.295. Fortunata Fortes: 1.296. Alayde de Souza Falco: 1.297. Elza Guerreiro Lima: 1.298. Ilka Miura: 1.299. Jupyra Mattos: 1.300. Coralia Sobral de Mattos: 1.301. Sylla Sobral de Mattos: 1.302. Odiléa Pereira de Castro: 1.303. Dulcinéa P. de Castro: 1.304. Amanda P. de Castro: 1.305. Julio Gomes de Castro: 1.306. Leonor M. Fagundes: 1.307. A. Fagundes: 1.308. Luiza Blacke Pereira: 1.309. Eddie Miró: 1.310. French Costa: 1.311. Dolores de Oliveira: 1.312. Carlos Bricio Filho: 1.313. Waldyr Bricio: 1.314. Arthemio V. dos Santos: 1.315. Roberto Pacheco Costa: 1.316. Marina Colombo Garcia. 1.317. Marina Garcia: 1.318. Luiz Garcia: 1.319. Paulo Duarte Monteiro: 1.320. Mario Decio Duarte Monteiro: 1.321. Beatriz Macedo Vieira: 1.322. Laura May da Silva: 1.323. Diva de Almeida: 1.324. Eulalia de Almeida Giesteira: 1.325. Ilda Ramos: 1.326. Waldir Giesteira Machado: 1.327. Tarquinio M. Alvin Machado: 1.328. Ilda Giesteira Machado: 1.329. Eduardo Giesteira: 1.330. Euda da Almeida Giesteira: 1.331. Ovidio V. Espirito Santos: 1.332. Milton da Rocha Werneck: 1.333. May Chamorro: 1.334. Ildefonso B. Cordeiro: 1.335. Antonio Neves: 1.336. Mario Augusto Ramos: 1.337. Helio Werneck: 1.338. Rubem da Rocha Werneck: 1.339. Jacyra de Azevedo Werneck: 1.340. Fernando de Azevedo Ramano: 1.341. Léda Bergamini: 1.342. Psychê: 1.343. Miro Cotta: 1.344. Gaby Neves: 1.345. Glorinha Amaral: 1.346. Geysa de Azevedo Romano: 1.347. Elivio Romano: 1.348. Paulo de Azevedo Romano: 1.349. Jandyra de Azevedo Romano: 1.350. Maria C. de Barros: 1.351. Guiomar de Miranda: 1.352. Gloria Fontoura: 1.353. Ararahy de Azevedo e Silva: 1.354. Paulo Berenger Sobral: 1.355. Abilio Bopo Mendes: 1.356. Oswaldo Menezes: 1.357. Luiz Stamile: 1.358. Zilda Vianna de Souza: 1.359. Moacyr da Silva Maia: 1.360. Zaira Ferreira Gonçalves: 1.361. Zelia F. Gonçalves: 1.362. Oswaldo Valerio de Carvalho: 1.363. Orminda B. Valerio de Carvalho: 1.364. Carmino Eugenio Nonato: 1.365. Alice Duque Estrada: 1.366. Lygia Duque Estrada: 1.367. João Antonio Felix: 1.368. Cecilia Bechara Felix: 1.369. Humberto José Spinelli da Fonseca: 1.370. Galiléa da Penha Franco: 1.371. Galileu da Penha Franco: 1.372. Maria do Carmo Fonseca: 1.373. Melchisedeck Ornellas da Fonseca: 1.374. Fidelissimo Fonseca: 1.375. Theresinha Fonseca: 1.376. Julia Ramos: 1.377 Rosa Fonseca: 1.378. Marieta Spinelli da Fonseca: 1.379. José Ignacio Franca: 1.380. Livio Rocha Werneck: 1.381. Mario Ramos: 1.382. Helic Rocha: 1.383. José da Cruz Vidal: 1.384. Henrique do Valle Rego Cardoso: 1.385. Emmanuel Pinto de Cerqueira Lima: 1.386. Luiz Ernani Freire de Souza: 1.387. Darsy Martins Pereira: 1.388. Ermelinda Pereira: 1.389. Mitzi Martins Pereira: 1.390. Oswaldina Martins Pereira: 1.391. José Marcio Freire de Souza: 1.392. Dr. Galeno da Penha Franco: 1.393. Eliza Morin Siqueira: 1.394. Elicita Siqueira: 1.395. Beatriz Siqueira: 1.396. Berenice Siqueira: 1.397. Benedicto Vicente Serra: 1.398. Romulo Gigliotti: 1.399. Ondina Serra: 1.400. Joanna Pinto Serra: 1.401. Carolina Arruda: 1.402. Osetti Arruda: 1.403. João Arruda: 1.404. Maria Xavier: 1.405. Fannel Arruda: 1.406. Itelvina Siqueira: 1.407. Estephania de Freitas Machado: 1.408. Ary Rodrigues de Britto: 1.409. Lauro de Ara-

ujo: 1.410. Mauro de Araujo; 1.411. Ignez Araujo; 1.412. Julieta de Araujo; 1.413. Horacio da Costa. 1.414. Cleber Araujo: 1.415. Gilka de Araujo; 1.416. Thereza Araujo Lima; 1.417. Genesio Bentim Costa; 1.418. Sylvio Garcia Chaves; 1.419. Julio Monteiro; 1.420. Maria Claudina de Souza; 1.421. Jurandyr d'Avila Caranta; 1.422. Carmen Felix; 1.423. Wadih Jorge; 1.424. Zilah Saraiva; 1.425. Eumenia de Sá Campello; 1.426. Arlette Martins; 1.427. Eponina da Cunha; 1.428. Alcides da Luz Trindade; 1.429. Jandyra Sampaio Brandão; 1.430. Henriqueta Sampaio Brandão; 1.431. Noemia Sampaio Brandão; 1.432. Maria José Fernandes; 1.433. Maria Magalhães; 1.434. Georgina Pereira; 1.435. Alda Meirelles; 1.436. José Ferreira Netto Junior; 1.437. Zeuxis Soares Pessôa; 1.438. Gilberto de Freitas; 1.439. Domingos Joaquim da Fonte; 1.440. Altevir Sá Ribas; 1.441. Christina Torres Lima; 1.442. Cléa Torres Lima; 1.443. Maria Torres Lima; 1.444. Celso Torres Lima; 1.445. Maria Luiza da Costa; 1.446. Idalia Torres Bessa; 1.447. Cymodocéa Pessanha Paula; 1.448. Ivan Paula; 1.449. Carlos Magno Paula; 1.450. Ivanéa Paula; 1.451. Maria da Gloria Paula; 1.452. João Ribeiro do Carmo; 1.453. Mario da Costa Ratto; 1.454. Dilza Reis de Sant'Anna; 1.455. Blony Reis de Sant'Anna; 1.456. Carmen de Aguiar; 1.457. Nolce de Aguiar; 1.458. Ledicia Benerroch; 1.459. Maria Sá; 1.460. Irma dos Santos; 1.461. Annette de Souza Tinoco; 1.462. Hilma Tinoco; 1.463. Anna d'Oliveira Santos; 1.464. E. C. de Souza; 1.465. Ivonne de Souza; 1.466. Carmen de Souza; 1.467. Dadan Gonçalves; 1.468. Orizia Souza; 1.469. Inuze Coelho de Souza; 1.470. Henny Souza Tinoco; 1.471. Gladstone Tinoco; 1.472. Nelson Linhares Sarmento; 1.473. Idalina Sarmento Pivatelli; 1.474. Anckises Pivatelli; 1.475. Lucinda Rodrigues Pereira; 1.476. Edgardo Valentim C. de Guia Gomes; 1.477. Marta Coutinho Gomes; 1.478. Waldyr do Nascimento; 1.479. Pedro Americo dos Santos Pereira; 1.480. Antonio Alves Teixeira Netto; 1.481. Francisco Fagundes; 1.482. Zuleika Teixeira; 1.483. Guilhermina Nascimento Fernandes; 1.484. José Nascimento Sobrinho; 1.485. Yara Raymundo dos Santos Pereira; 1.486. Jeronymo Aldair dos Santos Pereira; 1.487. Fernando Folco; 1.488. L. S. Dathe; 1.489. Aurora da Rocha Alves Feliciano; 1.490. Adelaide Queiróz Sanchez; 1.491. José S. Muniz; 1.492. Manoel Basto d'Amorim; 1.493. Maria Marques d'Amorim; 1.494. Oscar M. Gomes; 1.495. Almiro M. Gomes; 1.496. Joaquim M. Gomes; 1.497. Jacyra Marques Pinheiro; 1.498. Jayme Martins Pinheiro; 1.499. Djanira Marques; 1.500. Maria Luiza Marques; 1.501. Rubens Marques de Amorim; 1.502.

Osiris Labatut; 1.503. Maria de Lourdes Rocha Mello; 1.504. Hildebrando Rodrigues Machado; 1.505. Telcina Cordeiro Dias; 1.506. Carmen da Silva Machado; 1.507. Oswaldo Rodrigues Machado; 1.508. Odette da Silva Machado; 1.509. Heitor Rodrigues Machado; 1.510. José Climaco Martins; 1.511. Aracy Custodio; 1.512. Zinia M. Collares; 1.513. Oswald José da Silva; 1.514. Daisy Pitanga Porto; 1.515. José Rodrigues de Almeida; 1.516. Germana Dias; 1.517. Aurora Alves; 1.518. João Coentro; 1.519. Waldyr Alves Coentro; 1.520. Elisa Alves Coentro; 1.521. Raymundo Bezerra; 1.522. Christina Alcantara; 1.523. Julio Silva; 1.524. Norma Alcantara; 1.525. José Alcantara; 1.526. Lyrio Barreto; 1.527. Nilza Bessa Gomes; 1.528. Jandyra Cunha; 1.529. Aristides J. da Cunha. 1.530. Celia de Azevedo; 1.531. José Nivardo Costa; 1.532. Ivan Martins Amaral; 1.533. Ary Martins Amaral; 1.534. Carmen Bastos Camello; 1.535. Dilermando Bernardes Camello; 1.536. Lucidio R. Pinto Coelho; 1.537. José Luiz; 1.538. Cenira de Sá; 1.539. Sylvio Magalhães Pegado; 1.540. Maria da Assumpção Silva; 1.541. Antonio Marques da Silva; 1.542. Moacyr Silva; 1.543. Alberto Carvalho; 1.544. Aniceto de Carvalho; 1.545. Mario Nora; 1.546. S. Pinto de Souza; 1.547. Cromwell de Araujo; 1.548. Francisco Elizardo dos Santos; 1.549. Manoel Paixão; 1.550. José de Souza; 1.551. Caio Joaquim; 1.552. Lucilia de Castro; 1.553. Angela de Castro; 1.554. Ernesto Simões de Castro; 1.555. Accacio Martins; 1.556. Cesar Reis; 1.557. Isis Labatut; 1.558. Ondina Reis; 1.559. Neusa Silva; 1.560. Evandro Colares Quitete; 1.561. Yvonne Nolasco dos Santos; 1.562. Alzira Nolasco dos Santos; 1.563. Maria Dias; 1.564. Odaléa Dias; 1.565. Yvette Reis; 1.566. Iracema Dias; 1.567. Derval Antonio Leite; 1.568. Walter da Motta; 1.569. Celestina Pinto da Motta; 1.570. Alpha Fernandes; 1.571. Maria Valle Cardoso; 1.572. Palmyra Estrella; 1.573. Antenor Casal; 1.574. Antar Maciel; 1.575. Edenir Garcia Costa; 1.576. Walter Leão Silva; 1.577. Maria Muniz Cardoso Ferreira; 1.578. Augusto Lourenço Ferreira; 1.579. Celso da Silva Santos; 1.580. Ernani Pinto Castro; 1.581. Joaninha da Silva Sayão; 1.582. Percilia da Silva Sayão; 1.583. Carlos Lage Sayão; 1.584. Zelia Sayão Ferreira Lima; 1.585. Edyr Bravo Sayão; 1.586. Elba Pavageau Sayão; 1.587. Edgar Roma de Abreu Lima; 1.588. Vicente Centi Loffredo; 1.589. Luiz Azambuja; 1.590. Francisco Cardoso de Oliveira; 1.591. Bernardo Pinheiro Roriz; 1.592. Humberto Machado; 1.593. Alda Costa de Abreu e Lima;

(Continúa no proximo numero)

POETAS NOVOS DO BRASIL

ANGUSTIA

A Paulo A. de Figueiredo

A véla branca pendeu, solta e triste, nas ondas crespas
Cansada da peregrinagem improficua pelo mar amargo.

Pendeu.

O nauta, velho nauta de tantas viagens,
De tantas tempestades e destinos,
Alongou os olhos angustiados pela illimitada vastidão
[deserta.

Onde os portos no mundo?

O nauta, velho nauta de tantas viagens,
De tantas tempestades e destinos,
Curvou a cabeça, vencido
(Mar amargo...)
E seus braços cahiram inertes, sem forças para a lucta vã.
(Mar amargo...)

— Senhor, faze com que o vento do sonho insuffle as
[vélas do meu barco,

Pois custa tanto, Senhor, o refugio de um porto?

JOSUÉ DE AGUILAR

PRECE

Senhor! dá para as minhas mãos vazias,
que se levantam desesperadamente para o teu céo,
o trabalho que fará o pão para minha fome!
Dá para meus olhos cansados
um pouco do brilho das estrelas
que a tua mão de Creador espalhou pelo teu céo!
Dá para meu espirito que te sente,
mas que te não compreende,
o sossego dos que estão certos do amanhã!
Dá, Senhor, para meu coração
a graça dos que creem e esperam,
a resignação dos que confiam em ti
e a bondade dos que perdoam e esquecem!...
Dá, Senhor, dá para mim
a Fé que anima aos fracos
e a Esperança que consóla aos tristes!

Assim seja, meu Senhor e meu Deus,
"per omnia sæcula sæculorum"

MARTINS MENDES

POEMA

Si algum dia os teus braços
Se desgarrarem dos meus,
Eu abrirei as velas do meu barco,
E o pio das gaivotas cahirá sobre êle.
E — mar a fóra — eu te buscarei
Por todos os reconcavos da terra.
Por todos os segredos do mar.
E por toda parte eu te encontrarei.
Os teus olhos me serão sugeridos
Pelas cintilações das estrêlas.
A tua voz será todo rumor macio
Que eu escutar nesta viagem.
E por toda parte eu te encontrarei.
Dentro de mim. Dentro da terra. Dentro do mar.
Mas as vélas do meu barco
Rasgarão serenas e eternas as vagas do oceano.
E si as tempestades rasgarem
As vélas do meu barco,
O primeiro pedaço de véla que encontrares,
Será o meu ultimo adeus.
E a minha primeira saudade...

JOSÉ CESAR BORBA

SAHARA VITÆ

Sahara infinito... Como interminos oceanos,
os desertos sem fins estendem-se. Num facho
de oiro fúlgido, em cima, o sol flameja e, em baixo,
o areal caustica os pés dos miseros humanos.

Estes com pompa e brilho, aqueles com empacho
e dôr, nos estirões da estrada azul dos anos,
seguem os bons e os máus, covardes e tiranos,
poétas com lira e heróis com gládios e penacho...

Tambem seguindo vou, á feição dos beduinos,
do aço do sol fazendo espadas para luta
e escrevendo na arêa os meus alexandrinos...

Mas si, em meio á jornada, a mim surgir a Morte,
ha de encontrar esta alma altiva e resoluta,
pois quem suporta o mundo é já bastante forte!

MOURA RÊGO

MUSA

Por ti, eu tenho a crispação dolorosa
das mãos humildes dos mineiros
procurando o ouro.
Por ti, padeço a agonia dos germens,
deslumbrados,
quando o ar, a luz, o sol
inundam os ambientes.
Por ti, soffro os anseios multiplos das cellulas,
quando o sangue roreja das arterias,
e a saudade da vida,
quando as luzes começam a morrer.
Por ti, sinto o desespero das montanhas,
abrindo-se em vulcões,
e a embriaguez dos espaços,
tontos de ether,
e o espasmo das arvores,
inebriadas de seiva,
e a angustia infinita dos mundos,
torturados pela distancia...

JOAQUIM VASCONCELOS

Nem todos sabem que...

SE descobriu a origem da palavra *Nudismo*. De accordo com o enigmatico chronista "Central 32-65", de um hebdomadario parisino, foi numa epistola de Mignard, o celebre pintor do XVII seculo, ao director da Academia de França em Roma.

O artista, a certa altura, dizia: ..."O quadro de Carlo Maratto, que temos num guarda-movel, está tão cheio de nudistas, que o Rei não o quiz no seu gabinete..."

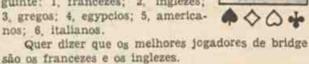
E' o caso de ainda repetir-se a antiphona, que *não ha nada de novo sob o sol*... Milhões de sabichões apostavam que o vocabulo era um neologismo!

•

UM az do bridge, o tenente-coronel inglez Beasley, teve occasião de medir-se com jogadores de differentes nacionalidades.

Pela maneira de jogar de cada um de seus comparsas, o official britannico fez algumas observações, que o conduziram a classificar os *bridgemen* na ordem seguinte: 1, francezes; 2, inglezes; 3, gregos; 4, egypcios; 5, americanos; 6, italianos.

Quer dizer que os melhores jogadores de bridge são os francezes e os inglezes.

•

A' Bibliotheca de Oxford acaba de ser feita uma doação de inestimavel valor: o menor livro existente na Terra. Elle contém uma traducção ingleza das mais importantes passagens do "Rubayat" de Omar Khaymam.

Foi impresso ha dois annos, em Worcester, Massachussets. A encardenação é de couro vermelho. Pesa 7 centigrammas e meia e tem 34 paginas de papel especial.

O trabalho de composição e impressão foi tão delicado que teve de ser realizado de noite, para evitar as vibrações das machinas e a trepidação das carruagens. O Museu Britannico possue tambem livros pequenissimos.

No numero delles está incluido um exemplar do "Novo Testamento", de 13 millimetros quadrados, e um "Diccionario allemão-inglez". Ambos volumes podem ser lidos perfeitamente com o auxilio de uma boa lente.

•

A rainha margarida, essa linda flor que revela, na Europa, o retorno da vegetação, é uma variedade originaria da China.

Foi introduzida no Velho Mundo, em 1730, pelo padre jesuita d'Incarville. Hoje em dia, são innumeras as especies da rainha margarida. Calcula-se em cerca de 200.

As margaridas chamadas pelos francezes *pâquerettes* tiram o seu nome de *Pâques*, (Paschoa) época em que começam a florescer.

A CUTIS
QUANDO MAL
CUIDADA, PRE-
JUDICA O ENCAN-
TO FEMININO
Leite de Colonia
LIMPA, ALVEJA E
AMACIA A PELLE.
CONTRIBUE PARA
EMBELLEZAR A MULHER
PHARMACIA STUDART
Leite de Colonia
MICROBICIDA PARASITICIDA
ESPECIALIDADE DA
PHARMACIA
STUDART
MANAOS
Não se orgulhe de ser
bella; não despreze
os effeitos do tempo.
(cons. uteis.)

Biographos e Turistas

Waldo Frank, turista infatigavel, da nobre estirpe de Morand e Benoit, vem de surprehender a "Aurora Russa", estudo profundo do panorama sovietico, alentado trabalho psychologico sobre os typos, os costumes, a vida politica e social dos slavos, permittindo-nos assim formular algumas conclusões sobre a dictadura vermelha de Stalin. Como succedia na época tzarista, a Russia está sendo governada atravez um mecanismo politico mui centralizado. Nobreza e burguezia foram definitivamente liquidadas, os mujiks alijados do poder, e os intellectuaes, depois de numerosas vicissitudes, voltaram a exercer influencia, se bem que professores e engenheiros estejam economicamente egualados aos trabalhadores das fabricas. Todavia, o autor de "Hespanha Virgem" considera burguezes os valores mentaes da Russia. O ideal communista encontra-se no periodo de transição previsto por Marx, phase essa que aggrava e prolonga, pela necessidade de começar creando, o que o capitalismo determinou em outras partes: o ambiente industrial indispensavel ao advento do socialismo.

A "Aurora Russa" seria uma descripção secundaria das virtudes e qualidades de um povo desilludido do sonho marxista se não nos offerecesse algumas conclusões inspiradas na mais alta sabedoria humana. Os paizes que soffrem de mimetismo, as collectividades ingenuas e desprevenidas, que não sabem agir sem indagar como procedem as outras, os estadistas desvairados e os jovens inexperientes devem pesar as palavras propheticas de Waldo Frank. Elle aconselha a nossa repulsa a qualquer tentativa de submissão intellectual á Russia sovietica assim como não devemos imitar seus dogmas e processos. Sejamos fieis, como os slavos, ás nossas proprias intenções e só assim conseguiremos construir uma parte do mundo futuro á nossa imagem e semelhança. Waldo Frank é um psychologo sem circumloquios. Sua viagem ás steppes geladas não traduzia um voto de obediencia aos principios inexoraveis dos demonios rubros do Plano Quinquennal. Não marcou, do mesmo modo, a passagem por Moscou de um turista distrahido ou prevenido. Seu livro é o depoimento de um critico de boa fé.

Chadourne pertence á familia dos creadores do exotismo, escola literaria cujas raizes provêm da inquietude contemporanea. O autor de "Absence" não se fatiga em busca de climas e mundos desconhecidos, porque, a seu vêr, uma novella iniciada na China, ás margens do Yangtse, deve ter o seu desfecho no golfo do Mexico. Mas, Chadourne denota accentuada preferencia pelo romance classico, o typico romance de amor, em que os personagens, desenraizados de suas patrias e em pleno incendio dos instinctos, vivem nos "decks" salinos dos transatlanticos de luxo. O exotismo de Chadourne é puramente descriptivo e sentimental, esclarecendo assim muito mais ao sentimento que ao raciocinio, menos á intelligencia que ao coração.

Será André Gide um caso literariamente complicado? A. Rouveyre considera indecifravel a obra do romancista de "Faux-monnaieurs". Entretanto, Léon Pierre-Quint confessa que jámais encontrou escriptor tão claro, sympathico e original. Eis ahi o claro-escuro das biographias, o aspecto falho dos juizos humanos. A moral e a ethica de Gide têm forçado analyses profundas, considerando-as alguns criticos simples desenhos de equações a resolver. Ao revez de Gide, os biographos de Luc Durtain, como Yves Chatelain, classificam esse viajante perspicaz e mysterioso entre os espiritos mais comprehensivos e obstinados do nosso tempo. Os quatro angulos do mundo passaram do seu caderno de notas para os capitulos concisos e nervosos de "L'étape nécessaire" e outras obras em que uma força irresistivel, além da nossa percepção, tudo descobre e explica. E François Mauriac, receioso certamente da incomprehensão da critica, prepara, em "Le Mystere Frontenac", um ensaio autobiographico de penetrante virtude emotiva. Os mysterios do amor, a velha educação burgueza da provincia, a poesia do sacrificio, da renuncia, da abnegação, as mais poderosas virtudes humanas ennobrecem as paginas dessa obra. A critica definiu "Le Mystere Frontenac" como um livro integro e sincero. "Le Mystere Frontenac" é o livro do coração francez.

Quando um dia, fechando os olhos para a vida,
fui abri-los depois em meu mundo interior
achei dentro de mim, soberba e colorida,
Minha Terra mais linda e ainda maior.

E buscando entender perfeitamente
porque sendo tão vasta era sómente
uma Patria esta quasi infinita extensão,
foi a voz encantada e enternecida
dos Poetas do Brasil, uma voz comovida,
que tudo me explicou dentro do coração:

"Ouve! em cada rincão desta Terra infinita
uma voz de beleza te responde",
Em cada canção a Poesia palpita,
em cada solidão um Sonhador se esconde!
A Terra é vasta e preza pelos laços
que estreitam mais almas e corações
unindo, no mais forte dos abraços
o mesmo Sonho e as mesmas ilusões
A Terra é uma porque nela toda
a mesma lingua é a lingua maternal
a infancia nela canta a mesma roda
e a mocidade canta o mesmo ideal.
Os Poetas dos pontos mais distantes
sentem a mesma angustia e o mesmo mal,
têm as mesmas ternuras delirantes
dentro do mesmo amor sentimental
A mesmas inspiração alta e profunda
os irmana no espirito creador,
querem todos a vida mais fecunda
sonhando todos um Brasil melhor.
Um sopro singular de vida nova
ritmos novos, barbaro esplendor
vêm cantando, gingando, borbulhando,
vêm rolando
vêm rugindo,
vêm chorando,
vêm caindo
de verso em verso, de canto em canto, de grito em grito, de
[dor em dor!

E a voz da Terra vibra cada verso
palpita o amor da terra em cada voz...
cada Poeta no mesmo sonho imerso
trazendo o mesmo encanto para nós.
Ouve! em cada recanto desta Terra
canta a mesma Saudade, a Saudade racial,
em cada coração o mesmo Amor se encerra
para o mesmo tormento emocional.

Brasil dos Poetas! Com tua grandeza
como era forte o laço que te unia:
Seres um só no culto da Beleza
Seres um só no sonho e na Poesia...

Figura eminentissima do Sacro Collegio, o Cardeal Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé, recebeu a honrosa incumbencia de representar o Santo Padre Pio XI no Congresso Eucharistico de Buenos Aires, essa extraordinaria parada de fé a que compareceram delegações de todo o mundo catholico. De passagem pelo Brasil, paiz em que a Igreja de Christo possue tão profundas raizes, esse alto espirito, grande jurisconsulto, autor do actual Codigo da Santa Sé, diplomata habilissimo e politico de raras qualidades, será alvo das mais vivas demonstrações de apreço por parte do clero, do povo e do governo que o receberão com as honras de chefe de Estado a que lhe dão direito as suas altas funcções de Legado Pontificio.

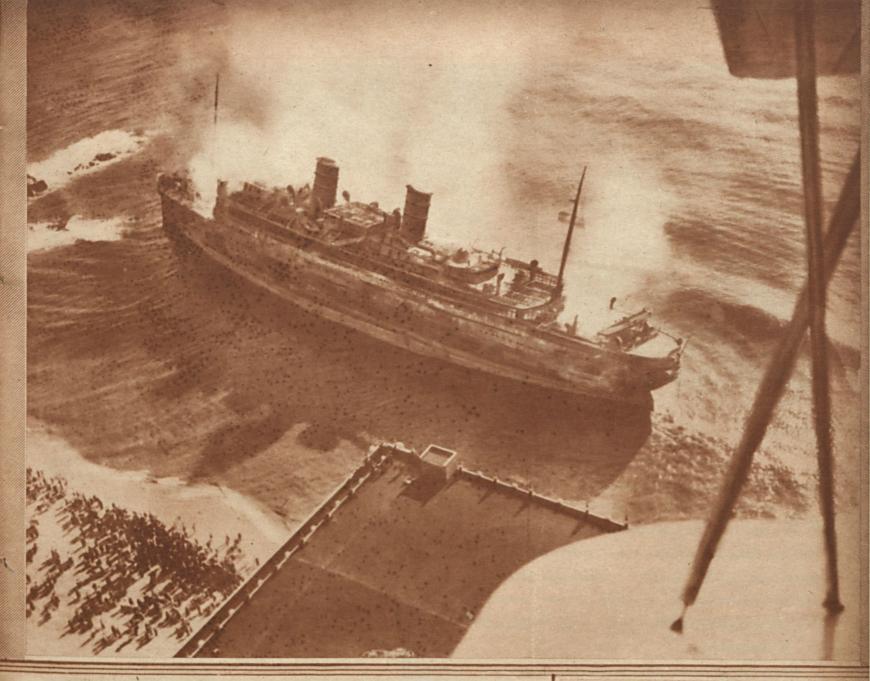
A arribada do "Morro Castle" ao porto de Asbury Park. Milhares de curiosos aguardavam, desde cedo, no local, o navio que ainda fumegava.

UMA das maiores catastrophes maritimas destes ultimos annos foi o incendio do "Morro Castle", verificada em Setembro findo, ao largo de Asbury Park.

Impressionante pelas condições em que se deu, pelo numero de victimas (cerca de 200) e pela inefficiencia dos soccorros rapidamente prestados, mas annullados pela furia do mar e pela rapidez do incendio a bordo, esse grande sinistro monopolizou por varios dias a attenção do mundo.

A CATASTROPHE

Esta é uma das primeiras photographias que foram tiradas a bordo do grande transatlantico sinistrado nas alturas de Asbury Park. Representa um bombeiro procedendo a uma inspecção no tombadilho do "Morro Castle".

Uma visão tetrica! O "Morro Castle" depois da catastrophe: destroços de uma nave magestosa que as ondas se orgulhavam de carregar.

O inquerito em torno do caso ainda apaixona a opinião, nos Estados Unidos.

As photographias que aqui estampamos são os mais sensacionaes instantaneos colhidos nessa grande catastrophe maritima. Ellas mostram a sua extensão e valem pela melhor reportagem.

O "Morro Castle", em chammas, rumando lentamente para o porto de Asbury Park.

DO "MORRO CASTLE"

O incendio do "Morro Castle" causou viva consternação nos Estados Unidos. Contavam-se ás dezenas as familias que se offereciam espontaneamente para prestar o seu auxilio.

Um instantaneo apanhado de bordo do "Monarch of Bermuda", o vapor que sahiu em soccorro do "Morro Castle", nas costas de New Jersey. Vê-se, á esquerda, a corda por onde desciam os passageiros; mais adiante, o barco salva-vidas.

Trecho da capital piauhyense, á margem do rio Parnahyba (photographia aerea pelo capitão Manoel Oliveira

CIDADE VERDE

LEÃO PADILHA

A luz electrica matou as serenatas em noites de lua cheia. E está-se extinguindo, nos ultimos florões, a geração dos literatos romanticos que se encharcavam de paraty, dizendo que bebiam absintho, e construiam decassyllabos, durante o expediente das repartições publicas, comparando-se aos trovadores da Idade Media e aos artistas e heróes do Renascimento.

Mas o bom sol e a boa terra da Chapada do Corisco deram vigor ás mangueiras, e as mangueiras deram sombra ás cigarras, e as cigarras deram musica e poesia á "Cidade Verde".

Theresina conserva, assim, o romantismo virginal de um idyllio e a frescura de um pomar.

As casas perfilam-se em quadrados militares perfeitos, os quarteirões estendem-se em linhas de parada, como pelotões em formatura.

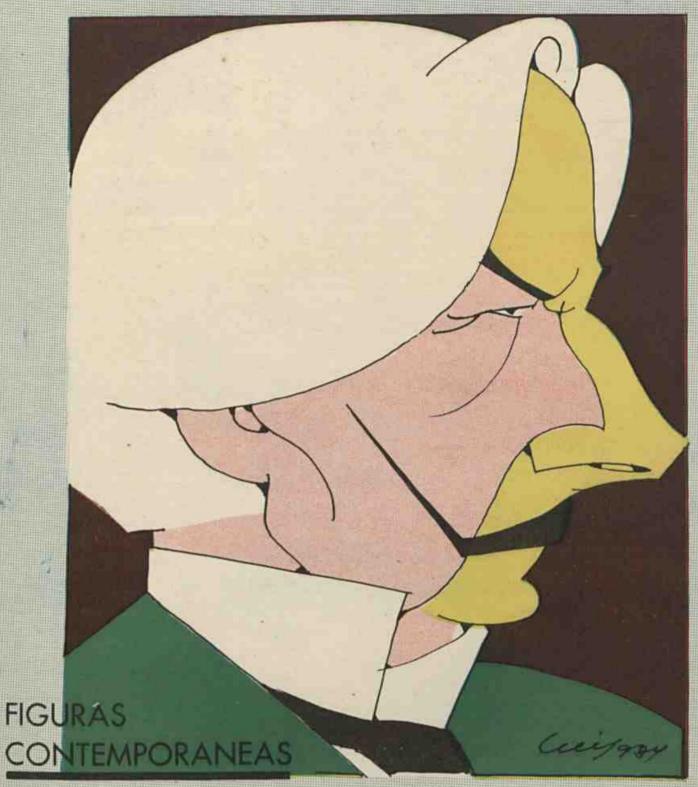
No fundo dos quintaes, o Parnahyba e o Poty comem a terra dos barrancos, mas amenisam a luta das raizes.

Sobre a inquietação das aguas, fremem as velas enfunadas, balouçam as lanchas e os pequenos vapores, deslizam as barcaças que carregam os productos da terra, e as balsas que transportam, rio abaixo, lares inteiros, com creanças e cães, o santuario domestico, a trempe do fogo e as rêdes que são berço e mortalha.

Therezina, cidade faceira, como é doce a sombra dos teus oitiseiros e como é ingenua a belleza das tuas acacias floridas!

Outra vista aerea de Therezina: o quartel do 25 B. C.

Therezina: uma avenida moderna, a escadaria de S. Benedicto e o Palacio de Karnack.

FIGURAS CONTEMPORANEAS

ALBERTO DE OLIVEIRA

TEM o ar marcial de um daquelles antigos fidalgos que repartiam as horas entre a guerra e os salões da côrte. Parece austero e rigido. Mas a alegria da vida, a intelligencia e a bondade sorriem dentro dos seus olhos. No encanto da conversação, toda a rigidez desapparece, para deixar surgir, transparente e claro como um crystal o espirito do poeta.

Elle foi de uma geração luminosa que deu ao Brasil um dos instantes mais esplendidos da sua literatura. A simples enunciação do seu nome traz á memoria os de Bilac, Raymundo Corrêa, Guimarães Passos, Emilio de Menezes e tantos outros que já se foram.

Elle ficou. . . para contar a historia — a historia desses dias de gloria e bohemia. Ficou, com o coração acceso e alma sonora, como um clarão levantado no alto da montanha, mostrando a altura a que attingiu a sua geração e convidando os novos a chegarem até lá.

Principe dos poetas brasileiros — não como homenagem ao passado, mas ao espirito de belleza que continua a illuminar o seu coração e a brilhar no reflexo dos seus versos perfeitos.

As cavalgadas destruidoras das escolas modernas passam, umas sobre as outras, mas elle continua de pé, impassivel ao lado da sua obra de linhas tão nobres e puras.

Alberto de Oliveira. Um nome nacional. Uma figura de hontem e de hoje. Uma gloria que não passará.

A "Pietá" de Miguel Angelo

(*Especial para O MALHO, Assis Memoria*)

O maior e mais fecundo motivo emocional de todas as artes, das bellas letras e de todas as modalidades estheticas, desde a alvorada do Christianismo, ha sido a Virgem, depois de Jesus. Todo um mundo de artistas, toda uma galeria selecta de versejadores, de tribunos e de genios tem objectivado, em trabalhos immortaes, em obras impereciveis, a belleza da Senhora, a bondade excelsa da Progenitora.

Ha pouco, este principe dos nossos *magazines* elegantes, que é *O MALHO*, em linda pagina dupla, reproduzia, com um formoso colorido e flagrante fidelidade photographica, as famosas "madonnas" de Raphael, o immortal Praxiteles christão. O artista grego gravou em telas immorredouras — pois a obra do genio é eterna — as suas celebres *Amphitrites*. O artista italiano, já illuminado pelo sol rutilante da Revelação christã, pintou a Virgem, tomando para modelo os varios e sempre emocionantes aspectos da vida privilegiada daquella que foi a maior das obras primas de Deus: Maria, a Mãe do Christo. E foi feliz Raphael, nas suas *Madonnas*. Ainda ha pouco, um dos mais notaveis museus da America do Norte dava uma fortuna de milhardeiro, norte-americano, já se vê, por uma destas telas famosas. Murillo e Fra Angelico, outros dois inspirados do Alto, no pincel, tambem immortalizaram a Senhora, em maravilhas d'arte pictural. Toda uma epopeia, em quadros.

Na esculptura foi, porém, o maior genio artistico da Renascença e um dos maiores de todos os tempos, Miguel Angelo, quem gravou para a eternidade a Virgem. Buril de oiro, aquelle principe da arte plastica, o Phidias do Christianismo, entre outros trabalhos, esculpiu o celebre monumento da *Pietà*.

Allusivo ao episodio intensamente dramatico do descendimento da Cruz, quando José de Nicodemos e José de Arimathéa, tomando o corpo de Jesus depositaram-no sobre os joelhos da Virgem, certamente o genio, que creou a maravilha da *Capella Sixtina*, poz, no commovente quadro, toda a sua inspiração e toda a grandeza da sua habilidade incomparavel.

Pela esculptura, que O MALHO offerece aos seus leitores, nesta pagina, facilmente poderão elles avaliar o que deve de ser o original, que se encontra num dos principaes templos de Roma.

E' que, embora seja fidelissima a copia, trabalho, tambem, de um notavel esculptor italiano, todavia, nunca poderá equiparar-se, completamente, ao original. Falta-lhe aquillo, que sómente Buonarotti podia fornecer-lhe: o sôpro do genio, a expressão do inspirado, a mão inimitavel.

Esta bella esculptura está num altar da tricentenaria Egreja de N. S. do Parto, nesta cidade. E é uma imagem historica. Trouxe-a de Genova o grande estadista do Imperio, Conselheiro Ferreira Vianna, que a offertou á Princeza Izabel. Sua Alteza Serenissima, a seu turno, presenteou, com a linda esculptura, o Necroterio publico do Rio de Janeiro.

Por muitos annos ali permaneceu a famosa *Pietà*. Quando da separação da Egreja do Estado, no regimen republicano, foi a historica Imagem trasladada para o templo, tambem historico, da rua São José. E lá se encontra, expôsta á veneração dos fieis e admiração dos nossos artistas. Como toda obra, por onde perpassou o traço do genio e onde se gravou o sello inconfundivel do artista maximo do cinzel, a *Pietà*, por ser a expressão authentica de uma grande dor materna, materializada e a propria magua, objectivada em marmore, ficará zombando do tempo, varando seculos e commovendo, dess'arte, almas e corações, perpetuamente commovidos ante a mais perfeita das imagens de um soffrimento incomparavel: o de Maria, tendo no regaço, inanimado e coberto de feridas, o mais terno dos filhos, o mais compassivo dos homens — o Christo.

Eu estava agitadissimo. Já tinham batido oito horas e a Margarida que sahira logo depois do almoço, não havia meio de chegar.

Anoitecera por completo e, lá fóra, cahia, de quando em quando, uma chuva miudinha que devia, forçosamente, fazer-lhe mal. Seria preciso que toda a agua do mundo desabasse sobre a terra para que ella se decidisse a tomar um automovel. Atravessavamos uma grave crise e a Margarida privava-se, generosamente, de todo o conforto a que estava habituada, para não desequilibrar o orçamento, quasi insufficiente. Como iria ella chegar, toda molhada, com os sapatos cheios de lama...

Oito horas e um quarto! — Nunca a Margarida permanecera tanto tempo fóra de casa... onde estaria? E' verdade que ella me falou naquella manhã em visitar a tia Amelia que estava muito adoentada e vivia tão só, longe da cidade. Se fosse só isso, se eu tivesse a certeza que ella teria ido, realmente, a casa da tia Amelia, a minha afflicção desappareceria immediatamente. Acontecia-lhe muitas vezes perder o comboio e só regressar muito tarde, depois das onze da noite...

Nove horas menos cinco minutos! — dirigi-me, devagar, indeciso para o telephone. Talvez estivesse em casa da senhora Coote, a mulher do engenheiro inglez que trabalhava na construcção da ponte. As senhoras, quando conversam, não dão conta do tempo que passa. Peguei no auscultador, marquei o numero, mas, ao

ouvir a voz doentia da senhora Coote, arrependi-me e desliguei, rapidamente, sem responder. — Que poderia pensar a senhora Coote, se eu lhe perguntasse por minha mulher ás nove horas da noite? Seria um motivo excellente para interminaveis commentarios sôbre a minha vida intima. Não convinha excitar curiosidades.

Tentei acalmar-me. Sentia-me totalmente invadido por uma indefinivel ansiedade. Que lhe poderia ter acontecido? Todo o mundo a conhecia na cidade. Se tivesse sido victima de algum desastre, não faltaria quem me telephonasse, prevenindo-me.

Percorri nervosamente o meu appartamento, para me distrahir, para fazer qualquer coisa. Quando passei no escriptorio tive a impressão nitida de ver collocada no seu logar do costume aquella agua-forte que eu tanto apreciava... mas que tinha vendido, havia mais dum anno, por necessidade. — Outras coisas, porém, me preoccupavam muito mais do que a presença inesperada e quasi phantomatica da agua-forte vendida. Sentia-me incapaz de me mostrar sensivel á extranha tonalidade que os meus sentidos adquiriam, ao passo que a hora avançava. Fiz com o braço um gesto como se quizesse afastar o pensamento...

Obcecava-me unicamente a demora da Margarida e a certeza de que, quando voltasse, não me diria a verdade. Ás vezes parecia-me ouvir os passos della, passos leves que chegavam até á porta, mas que não entravam...

Passei a mão pela testa, onde o suor escorria. Subiam-me gritos á garganta que eu não podia gritar.

Dez horas menos quinze minutos...
Dez horas menos dez minutos...
Dez horas menos cinco minutos...

O tempo voava, o tempo era um passaro negro que abria e fechava as asas, devagar, como os ponteiros do relogio...

Tive, de repente, uma vontade enorme de telephonar para a policia, para os hospitaes, de sahir a correr e procural-a pela cidade, em todas as casas, uma por uma, até encontral-a e evitar ainda qualquer coisa horrorosa que eu não sabia o que era, mas sentia. Levantei-me do sofá onde me deixara cahir. Sentia-me exgottado. A minha memoria excitada, ia procurar umas coisas passadas, que não deviam ter tido importancia nenhuma e que naquella noite de impaciencia, adquiriam uma atmosphera confrangedora de desconfiança e mysterio. — Por que motivo me perseguia, sem faltar uma phrase, ou uma attitude, o dialogo que tive com a Margarida na ultima vez em que chegou a casa tão tarde como naquella noite? — Ah! eu lembrava-me bem: ...trazia, quando lhe abri a porta, um sorriso que me pareceu natural mas que eu sentia agora repassado de tragedia e de segredos...

— Onde estiveste?

— Em casa da tia Amelia, bem o sabes. Quiz telephonar mas não me foi possivel.

— Tão tarde! eu estava afflicto. Onze da noite... Para a outra vez tem cautela...

Beijei-a na bocca, fortemente, amorosamente. Que triste, que arrependido me parecia agora esse beijo relembrado...

E a voz da Margarida proseguia, diabolicamente, fazendo um éco enorme no meu cerebro.

"Vou dizer-te a verdade: eu não estive em casa da tia Amelia... eu não estive... eu não fui lá... eu passei a tarde..."

Ah! maldito pesadelo que me rasgavas por dentro! fatalidade que mudavas a face das coisas... Ella estava a brincar commigo, ella disse aquellas palavras para me fazer ralar, para se rir de mim. A Margarida foi realmente a casa da tia Amelia e perdeu o comboio como hoje, como sempre, quando vem tarde.

Eu devia ter febre, quando finalmente bateram á porta. Levantei-me, como doido, e fui abrir...

Mas não era a Margarida...

Um homem desconhecido trazia uma carta para mim. Rasguei o "enveloppe", desdobrei a carta e fiz dolorosos e inuteis esforços para ler o seu conteudo. Era um papel branco, muito grande, cheio de palavras acavalladas umas ás outras. Não consegui ler a carta mas comprehendi, horrorisado, o que ella me queria dizer.

A Margarida confessava-me tudo.

Não voltaria mais.

Passaram-se então alguns minutos, durante os quaes a vida parou. Mas as treguas foram breves e voltei, terrivelmente, á dôr: Encontrava-me em frente da minha secretária com o cano do revólver encostado ao peito. E a explosão foi terrivel, immensa, como se o mundo tivesse explodido...

Sentei-me na cama, atordoado com o ruido daquelle tiro, que parecia tão verdadeiro e disparado tão proximo de mim. Nada afinal devia ter acontecido do meu sonho dramatico: Nem a Margarida tinha sahido nesse dia, nem me escrevera uma carta, nem eu tentei suicidar-me de desgosto. Ella estava ali mesmo, na salinha, a concertar o seu vestido de baile para a festa da senhora Coote. — Estendi a cabeça, entreabri os labios para falar, para lhe lembrar que já era tarde, mas não consegui dizer nada...

Da salinha de costura, onde a Margarida devia trabalhar ainda áquella hora da noite, sahia apenas um vago cheiro a polvora e um silencio pesadissimo como se os proprios moveis tivessem morrido...

OLAVO D'EÇA LEAL

TEMPEROS E CONDIMENTOS

Por BERILO NEVES

O tempero é a alma da comida. E' a poesia das panellas, a arte lyrica das caçarolas. O tempero está para a cozinha assim como o amor para a vida. Uma vida sem amor é tão ensossa como uma sopa sem sal. O sal é tão importante que até o baptismo o emprega... Um homem pagão é um homem ensosso...

—●—

O *alho* é um sujeito escandaloso: não se pode comel-o sem que toda a gente o saiba. E' como essas mulheres indiscretas que põem na rua os segredos do seu marido. Quem casa com uma mulher dessas é como quem come alho todos os dias...

—●—

A *pimenta* é uma mulherzinha de mau genio: se fosse creatura humana, teria o nariz arrebitado. Arde na bocca, arde na garganta, arde no nariz e ainda vae ardendo pelo estomago afóra até onde nada mais arde. A pimenta é a creatura mais geniosa da familia...

—●—

O *pimentão* é um bôbo alegre: só tem tamanho. Com todo aquelle corpanzil arde infinitamente menos do que sua mulher, D. Pimenta. Lembra esses maridos grandalhões que fazem bonita figura na rua mas, em casa, apanham das creanças...

—●—

O *tomate* é o typo da boa alma: não arde, nem causa dôr no estomago. Com a sua pelle muito fina, muito bem tratada, o tomate é o marido ideal para uma mulher-pimenta: não diz "arre" nem "orre"...

—●—

Se tivesse um bom sogro, o tomate acabaria entrando para a vida diplomatica. Que boas côres que elle tem, e quanta vitamina possue! Excellente sujeito, o tomate!

—●—

O *quiabo* é um individuo sem caracter, de instinctos plebeus. Nunca podemos dizer que o temos na mão. Escorrega atôa, atôa! Na outra encarnação, deve ter sido sempre gado de alguma saboaria...

—●—

Para um quiabo-solteiro, não é bom negocio casar com uma mulher-abobora. Dariam um par exquisito. Elle, muito magro, sem attitudes definidas, não é levado a serio em parte alguma; ella, redonda, de casca grossa, é, no physico, a antithese perfeita do seu marido. Depois, como é desagradavel metter numa *limousine* uma mulher abobora. São creaturas que nasceram para andar de bonde...

—●—

O *maxixe* é um solteirão. Misanthropo, com a cara cheia de rugas, o seu ideal é que o deixem em paz. Quando se aquece, não ha diabo que o tolere: é o legume mais difficil de esfriar que existe no mundo...

—●—

Que constrangimento, para um quiabo timido, ser mettido em uma panella juntamente com um maxixe de mau genio! E' por isso que as panellas que cosem taes legumes heterogeneos fervem com tanto ruido...

—●—

O *aipim* é um legume pobre, demittido do emprego depois de 1930. Suas filhas andam vestidas de chita. Uma dama elegante nunca se refere ao aipim que comeu no almoço...

—●—

A *abobora* é o gerimú que mandou fazer um vestido da moda e tomou apartamento num hotel de luxo. Quem quizer zangar D. Abobora é só dizer, no meio de pessoas extranhas, que ella se chama, na intimidade, gerimú...

—●—

A *batata ingleza* é uma batata que nunca foi á Inglaterra e é incapaz de entender alguma cousa no cinema falado. A batata ingleza só é ingleza para inglez ver...

—●—

A *batata doce*, ao contrario, nunca pretendeu mudar de nacionalidade. E' batata em toda parte e doce para todos os effeitos...

—●—

A *batata doce* parece que tem uma paixão concentrada: vive sempre roxa e mettida no fundo da terra. Até parece a viuva do soldado desconhecido...

—●—

A *pimenta do reino* é uma pimenta vulgar com idéas monarchicas...

—●—

A *cebola* é uma mulher pobre, casada com um operario infeliz. E' a tristeza em pessoa. Toda a sua preoccupação são os filhos: os cebolinhos e as cebolinhas. Ha quanto tempo que a pobre Cebola não vae a um cinema!

—●—

A *herva doce* foi mal acostumada. Só apparece nos bolos, nos dias de festa! E' um mau negocio casar com a herva doce...

—●—

O *cominho* é o marido da herva doce. Tão parecidos!...

—●—

O *cravo da India* é o menino bonito da casa: só se exhibe em doces de calda...

—●—

Como todas as creaturas, a cannela tem o seu destino, na vida: nasceu para ser polvilhada em cima do arroz doce. A cannela tem uma linda côr — e com isso tem feito a sua carreira, exactamente como certas mulheres da mesma especie...

—●—

Que bello futuro teria o tomate se tivesse espirito!

—●—

E que admiravel *causeur* seria o alho se tivesse a pelle finissima do tomate! O alho é o Voltaire do reino vegetal: irreverente, mordaz e inimigo fundamental das religiões...

—●—

O *aipim* é inoffensivo, mas muito parecido com a mandioca, que é venenosissima. Com as mulheres, o perigo de troca é identico: ha muita mandioca passando por aipim, no mundo...

—●—

Na panella, todos os legumes se confundem e perdem os preconceitos. Aviso ás mulheres ricas e aos homens mettidos a sebo...

—●—

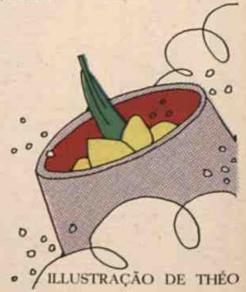
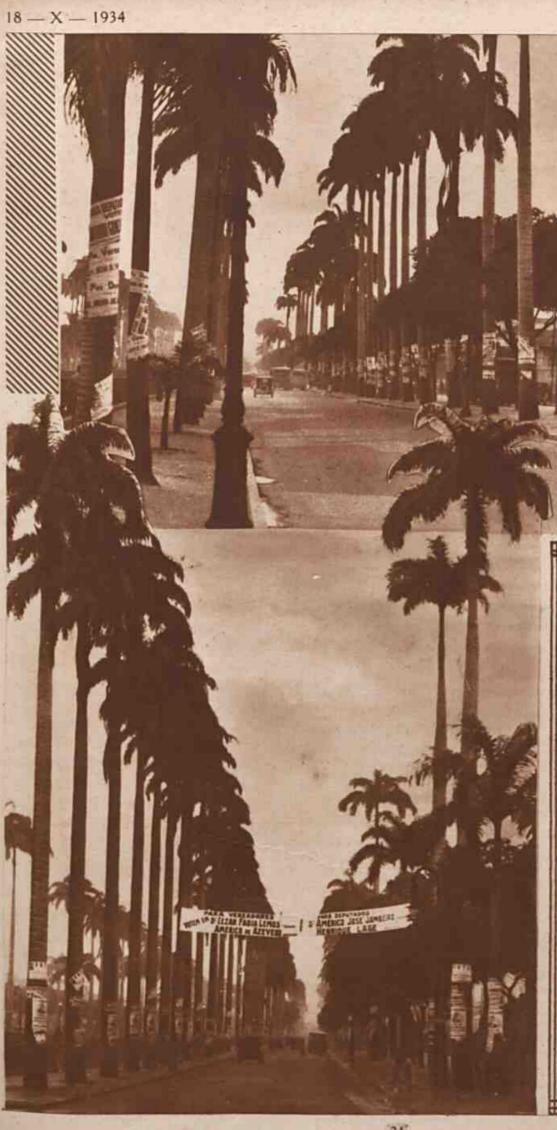
O *azeite doce* é um diplomata de nascença: serve para fazer os outros escorregar, com geito... Com a amisade do azeite doce, pode-se comer cacos de vidro e pregos caibraes...

—●—

A *mostarda* tem uma alma guerreira. Está para o estomago assim como o rapé para o nariz. Os inglezes gostam muito de mostarda para temperar, na mesa, o frio do seu clima e o frio das suas mulheres. A mostarda é uma tentativa britannica para dar alma ás visceras...

—●—

Os legumes, os temperos e os condimentos são a pedra de toque das boas esposas. Ha mulheres que não sabem grammatica mas são uns genios em materia de quiabos, por exemplo... Outras têm o instincto do sal! outras, a infinita sciencia do azeite doce. A intelligencia das damas frequentemente foge da sala das visitas para a bocca do forno. O que se perde em francez e violino, ganha-se em gallinha assada ou arroz de leite... Ninguem se queixe da sorte: mais vale uma mulher doutora em assados do que mestra em leis. Os codigos, nós, homens, sabemos fazel-os! faltam-nos, precisamente, os guisados... Aqui está a salvação do Mundo, e o prestigio supremo das panellas...

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

AS PALMEIRAS DO MANGUE CONVOCADAS PARA SERVIÇO ELEITORAL

As palmeiras do Mangue tornaram-se famosas e vieram para a literatura no tempo de Mucio Teixeira o "hierophante a 7ª palmeira do Mangue".

Depois, o poeta e mago morreu e as ruas parallelas ao canal, com os seus dramas sombrios e os seus escandalos quotidianos, usurparam a fama da larga avenida asphaltada, onde as grandes arvores de porte sonhoril se miram, tristemente, na agua immunda que sobe e desce acompanhando o fluxo e o refluxo das marés.

As palmeiras do Mangue voltaram a chamar a attenção publica, agora, pois foram convocadas a prestar serviço eleitoral. Desde alguns dias antes do pleito, ellas amanheceram vestidas de cartazes, pedindo votos e gritando a excellencia de tal candidato ou de qual partido.

Os que lhe davam uma funcção puramente ornamental, hão de ter ficado surpresos dessa nova utilidade das esguias arvores que *posam* em todos os albuns photographicos do Rio de Janeiro.

Tres principes que não querem casar: o primogenito do rei da Dinamarca; o principe de Galles, que acaba de completar 40 annos sem decidir-se ao matrimonio; e o duque de Gloucester, terceiro filho do rei Jorge da Inglaterra, que tambem defende com todas as forças a sua liberdade.

PRINCEZAS casadoiras, principes que vão casar... Um conto de fadas? Não: uma reportagem em torno do assumpto. Não ha mais contos de fadas, o genero morreu — mas ainda ha principes e princezas...

E é dessa reportagem o esclarecimento inicial e indispensavel: treze familias reinam ainda na Europa. Cuidado com o numero — dirão os que delle se arrecelam. Mas não: para muitos, treze *porte bonheur*...

Primeiro, um rei, um soberano solteiro, optimo partido mas, sem duvida, um tanto difficil. E' Zogú I da Albania, trinta e oito annos, bonita figura, dizem os que o conhecem de perto. Não nos responsabilizamos pela realidade desta ultima affirmação. Mas não é só: ainda na Albania quatro irmãs de S. M. o Rei Zogú aguardam noivo. Esclarece a fonte a que nos reportamos: mais de vinte e menos de trinta annos. Na Belgica, um principe, Carlos, conde da Flandres, trinta annos feitos. Quem será, um dia, condessa da Flandres?

O principe Cyrillo da Bulgaria faz companhia, no celibato, á sua irmã a princeza Eudosia. Commenta o nosso informante que, relativamente a esta ultima, parecem ter passado todas as probabilidades... Indiscreção em tudo nada deselegante, não acham?

Na formosa Dinamarca o herdeiro presumptivo, principe Christiano, continúa solteiro. E' official da marinha, o que, sem duvida, não terá pesado por demais na balança das suas resoluções.

Um official de marinha que é principe embarca quando quer... Tres princezas, ainda na deslumbradora Copenhague, esperam a hora sumptuosa dos esponsaes: Carolina, Fedora e Alexandrina, sobrinhas de S. Magestade o Rei. Vinte e quatro, vinte e cinco, vinte annos...

E na solemnissima côrte londrina? Todos sabem que ha lá um solteirão sympathico e passeador, um principe de Galles cujos bem vividos quarenta annos de vida conservam a mesma physionomia de ha quinze annos passados...

Homem prudente, descobriu o segredo da mocidade eterna e pretende conservar seu inalteravel bom humor...

Mas, em Londres, o que para nós é um caso interessante constitue para S. Magestade um problema gravissimo. Quem lhe succederá? Mas ha uma princezinha Isabel, nascida em 1926, uma princezinha de 8 annos, apenas, que poderá casar aos 9... Como todos sabem o duque de York, segundo filho do rei, desposou lady Isabel Bowes Lyon, o que o afastou definitivamente do throno.

Saint James guarda dois outros principes solteiros: o duque de Gloucester e o principe Jorge Eduards.

A linda Stockholmo possue, tambem, uma fada loira, a princeza Ingrid, que alguns suppõem destinada ao principe de Galles, outros ao principe Jorge. Quem o sabe, ao certo? O caso é que tem ido a Londres e

Principes que não Querem Casar

conversado amavelmente, como lhe cumpre, com os dois amaveis primos. Vinte e quatro annos.

Dois irmãos de Ingrid: os principes Bertil e Carlos Juan. Netos, todos, do rei Gustavo V — o centenario frequentador da Côte d'Azur — e todos filhos do principe herdeiro Gustavo Adolfo.

Fala-se em que Bertil se casará com Juliana da Hollanda, filha unica da rainha Guilhermina e herdeira da corôa.

Na Italia tudo tem ido mais depressa. A unica princeza solteira está chegando aos vinte annos. Admittiu-se que viesse effectuar-se o seu consorcio com Cyrillo da Bulgaria, mas seriam muitas princezas italianas na côrte bulgara — lá está, já, a rainha Giovanna. Por que não o archiduque Otto de Habsburgo, pretendente ao throno austro hungaro? Principes e princezas ainda disponiveis, por uma questão de conveniencias — ou inconveniencias — politicas: o herdeiro da Yugoslavia, 11 annos, o principe Miguel da Rumania, 13 annos, Antonieta de Monaco, 14 annos e João, futuro Grão Duque de Luxemburgo, 13 annos. Não principiaram, ainda, a interessar... Duas casas reinantes, para terminar: a da Noruega e a do principado de Liechtenstein. Na primeira, ninguem disponivel. O herdeiro, principe Olaf, casou-se ha poucos annos, com a princeza Martha da Suecia. Em Liechtenstein ha um octogenario sem descendencia. Em logar de um matrimonio — uma corôa. Quem a herdará? Conclue o nosso informante, balanceando o que ahi fica: um rei que já reina, e tres futuros, que virão a reinar, solteiros, aguardando; sete principes reaes e nove princezas nas mesmas condições. Têm sido raras, de resto, essas polichromicas e festivas nupcias reaes, nos ultimos tempos: Maria José e Humberto, Astrid e Leopoldo III, Martha e Olaf, Giovanna e Boris. Continúa a conto de fadas: era uma vez uma princezas...

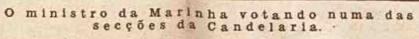
Algumas das princezas casadoiras da Europa: Da esquerda para a direita e de cima para baixo, Ingrid, da Suecia; Maria, da Italia; Juliana, da Hollanda, e Eudosia, da Bulgaria.

ASPECTOS DO MEMORAVEL PLEITO ELEITORAL DE DOMINGO, NESTA CAPITAL

Foi relativamente elevado o contingente feminino que compareceu nas diversas secções eleitoraes de Copacabana. Ahi vemos uma eleitora depositando na urna a sua cedula.

A mesa eleitoral da 1ª secção de Santo Antonio, composta do nosso companheiro Oswaldo de Souza e Silva e Drs. Phocion Serpa e Raul de Almeida Magalhães.

O enthusiasmo eleitoral na secção que funccionou no Thesouro, á Avenida Passos.

O ministro da Marinha votando numa das secções da Candelaria.

O Dr. Pedro Ernesto, chefe do Partido Autonomista, votando na 1ª secção eleitoral de Copacabana.

Esperando a vez de votar numa das secções de São José e na secção da Praça da Bandeira

O Mundo Em Revista

UM MINISTRO PHOTOGRAPHO — O chanceller do Japão, almirante Keisuke Okada, tirando o retrato do pequeno Hisamasa, seu netinho, nos jardins de seu palacete em Tokio.

AS DISCORDIAS EM CONCORDIA — Os operarios que não adheriram á greve dos tecelões de Concordia (E. Unidos), continuaram a trabalhar, graças á protecção dos guardas nacionaes. As fabricas de tecidos estavam bem defendidas e não temeram os assaltos promettidos.

OS GUERREIROS DE AMANHÃ — Os "Vanguardistas", isto é jovens de 14 a 18 annos filiados a uma associação de patriotas com séde em Roma, sahiram-se bem das provas a que foram submettidos no acampamento militar de Dux. As provas consistiram em exercicios bellicos. Pela primeira vez, os futuros heróes lidaram com canhões, metralhadoras e tanks.

VISITA INESPERADA — O principe Ernst Ruediger von Starhenberg, vice-chanceller da Austria, (á esquerda, no estrado), esteve em Ostia (Italia) afim de inspeccionar o acampamento austriaco. Com grande surpresa encontrou ali o "Duce" (á direita, de branco), que lhe deu as boas vindas, convidando S. A. a visitar os bivaques.

RUMO A' STRATOSPHERA — O audaz aviador americano Wiley Post, assim vestido, pretende ascender á stratosphera a uma altitude superior áquella até ao presente attingida. Seu aerostato, o "Winnie Mae", é provido de um motor possante e de um propulsor de controle especial.

VISITANTES ILLUSTRES — Da esquerda para a direita: Pu-Chu-Chien, o irmão mais velho do imperador de Mandchukuo, Yun-Chi, irmão da imperatriz e a Sra. Yun, photographados pouco antes de sua partida de Tokyo para Hsinking, aonde foram em visita aos imperadores.

INICIO DE UMA PHASE HISTORICA — Adolf Hitler, por occasião do Congresso de Nuremberg, dirigiu-se ao povo, com palavras inflammadas de civismo. Referindo-se ao nazismo, o Führer declarou que a "Allemanha entrou no millenio das grandes reformas".

AS GREVES NOS ESTADOS UNIDOS — Este soldado, ferido numa pendenga com grevistas em Saylesville, recebe os primeiros curativos da parte do seu camarada. Os petroleiros teriam dizimado as forças de policia si não tivessem chegado reforços munidos de gazes lacrimogenos.

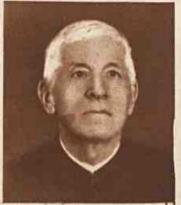
O ARMAMENTISMO NA AMERICA — O almirante Andrew T. Long, da Marinha americana, que foi chamado a depor no Senado sobre o caso da venda de armamentos ás nações deste continente.

ENTRE A CRUZ E A ESPADA — Missa na zona de guerra do Chaco, celebrada por um capellão do Exercito boliviano. Ao longe, ribombavam os canhões dos paraguayos, prestes a tomarem o forte Ballivian...

Dois aspectos do grande baile offerecido por Silva Araujo, ha dias, no magestoso Palacio das Festas, da Feira de Amostras, e da matinée Ingesta, que levou áquelle magnifico recinto, um mundo de creanças.

NA FEIRA DE AMOSTRA

O 24° ANNIVERSARIO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

No Gremio Republicano Portuguez, quando da commemoração do 24° anniversario da Republica Portugueza, vendo-se ao centro o Embaixador Martinho Nobre.

O Segredo do Rei

HA dias, os meios intellectuaes catholicos do Brasil foram surprehendidos pelo apparecimento de uma obra de muito merecimento por varios motivos — "A Providencia de Maria". Autoridades como Tristão de Athayde não occultaram a sua surpresa ante a revelação extraordinaria do espirito subtilissimo e profundo do seu autor — o padre barnabita Paulo Maria Lecourieux.

Agora, esse sacerdote acaba de dar á publicidade um novo livro — "O Segredo do Rei", que é um pequeno tratado da mystica popular, em que os mais profundos problemas da mystica catholica são expostos com uma clareza encantadora. Temos, assim, um livro que é profundo e simples, além de attrahente pela natureza dos themas que explana.

"O Segredo do Rei" é, apenas, um folheto. Mas quanta coisa preciosa diffundida nas suas cincoenta e poucas paginas! Esse trabalho está á altura dos meritos intellectuaes do autor da "A Providencia de Maria".

A tentação do foguete

ILLUSTRAÇÃO DE CORTEZ

O vento frio da noite fustigava-lhe os cabellos fulvos que as mãosinhas myrradas debalde procuravam ageitar á cabeça loira. Os tornozellos fincados no balcão gorduroso do armazem, os braços appareciam esqueleticos das mangas arregaçadas, ora num geito de pequeninos supportes amparando o queixo magro, ora movimentando-se nervosos num gesto timido aos companheiros que lhe faziam de fóra signaes significativos.

Olhava a rua...

Fogueiras aprumavam-se em linha recta, altas, os galhos frageis vergando ao peso das fructas saborosas, ou de garrafas de vinho, para desafiar a cubiça sôfrega dos moleques.

São João!...

No fundo do armazem "seu" José contava o dinheiro. Bôa vendagem. Olhos miúdos, a bocca larga, nariz chato, e a testa pequenina caracterizando a estreiteza das idéas, era bem o typo da usura nata que o cabello curto e enrolado mais acentuava.

Dobrou o dinheiro apurado, e enrolando-o num pedaço de gazeta velha guardou-o na algibeira. Depois, julgando-se em erro, sacou o volume informe e de novo contou as notas. Estava certo. Jamais fizera tanto negocio.

No balcão, immovel, o caixeiro sonhava com os folguedos de outros tempos. Familia pequena... Elle e a irmãzinha innocente... como se divertiam! A mãe, coitada, não poupava esforços para vel-os felizes. O pae, um pobre garimpeiro, mas nem por isso os privava daquelle folguêdo irresistivel. São João era tão bom... Mezes a fio levava, ás vezes, sem *pegar* um diamante, mesmo para as despezas menores. Mas, quando o grande dia se approximava, era sempre com aquelle sorriso enigmatico que entrava em casa. *Pegara* um diamante *cheio* ou um carbonato *extra*. Então, a alegria se espalhava em todos os corações na casa pobre. São João não era esquecido.

Ao garimpeiro que a inclemencia do sol abrazador ou a insidia torturante do garimpo apagava da alma o amor á vida, não lhe podia, entretanto, apagar a crença secular. Uma fogueira, em frente á choça humilde, ardia carbonizando-se, noite a dentro. Laranjas pendiam-lhe, cheirosas, dos galhos moveis; batatas disformes dansavam desageitadas na altura; e cachos de bananas; e latas de dôce da Bahia. Não raro, uma garrafa de vinho Moscatel que a *molecada* anciosa aguardava a disputa, affrontando o busca-pé bravio...

A casa apinhada de gente. Garimpeiros conhecidos que o prazer inefavel reunia, tal os irmanava a sorte negra do destino. Cangiça de milho verde que o paladar infrene, avido saboreava. E o licôr de genipapo, saboroso, atordoando os sentidos... Fôgos á vontade. Pistolinhas e craveiros. Apitos diabolicos. Traques esturdios rodopiando pelos ares... E as estrellinhas mysteriosas choviscando gottas de prata liquefeita...

Tudo isso passava-lhe, agora, pela mente atribulada, e uma saudade triste invadiu o coração dorido; a alma retransiu-se dentro da recordação querida, o corpo fragil convulsionou-se numa eclosão mansa de chôro inconsolavel...

Depois, veio a desgraça. O pae morre soterrado sob o barranco traiçoeiro do garimpo, quando, corajoso e audaz, recolhia o sacco de cascalho esperançoso.

A mãe segue-o dias depois na jornada sem fim. Faltando o braço forte do homem, definha-lhe o corpo alquebrado e prestes partiu a alma á procura do companheiro. E a irmã? Quem sabe da irmã? A estas horas, contente, divertindo-se; ou chorando, como elle, a falta dos paes inesqueciveis? Orphã, sem arrimo, foi-lhe facil convencel-a a acceitar o convite de uma familia que a levou para muito longe.

Desamparado, elle, sem forças, muito novo ainda para affrontar o serviço penoso do garimpo, amparou-se ao primeiro braço que se lhe estendeu por caridade. Caridade amarga, de tormentos, que o coração não podia agradecer.

— *Vamos* dahi, safado! — Gritou-lhe o patrão, approximando-se. — Bem que podia ter varrido esta casa. Quem come deve trabalhar.

Era assim o *seu* José. Bruto, grosseiro, exigia muito mais que o seu corpo enfraquecido podia dar. De manhã á noite aquella impertinencia.

"Quem come deve trabalhar". Que era que elle comia? Uma ração minguada, engulida ás pressas, para não perder o tempo. "Tempo é dinheiro", como elle custumava dizer.

Fiel, obediente aos conselhos maternos, quanta fome não já passara alli, a gaveta perto, escancarada, as bandejas grandes, entupidas de dôces, a excitar a gulodice a custo reprimida?... Tambem, era ser bôbo de mais Tão facil apanhar um dôce, ou *gazupiar* uns nickeis, e, na venda proxima, saciar de vez o appetite insatisfeito nos pasteis saborosos. Mas não!

A imagem santa da mãe alli estava, com elle, presente a tudo, insinuando-lhe a respeitar o alheio.

Bateu as portas largas, atravancou-as, uma a uma; foi á porta da entrada, fechou-a, entregou a chave ao patrão.

De espaço a espaço, linguas de fogo lambiam o alto procurando as folhas verdes das fogueiras incendiadas. Em volta, o vozerio doudo da criançada em festa: Um tição incandescente arrebatado da fornalha; e os traques, e os coriscos, e fogos de limalha, ziguezagueando nos telhados. Moças ricas abarrotavam as janellas, as bengalas electricas diluindo-se em lagrimas azuladas. Foguetes rasgavam a noite, lá em cima, mysteriosa, com o olhar fulgido das estrellas coruscantes. Balões varavam o incognito insondavel do infinito. E a rua clara, na diffusão feerica de luzes resplandecentes...

Desconsolado, o coração immerso na angustia dilacerante, passou rapido, indifferente por tudo aquillo. Da umbreira da porta, nas ultimas casas, voltou-se, porém, e se pôz a olhar num embevecimento triste a allegoria louçã da rua illuminada. Lagrimas rolavam calidas dos olhos semicerrados.

Ia a entrar quando uma voz conhecida susteve-o, escutando.

Um grupo se approximava.

— Meninos, olhem o Maneco do armazem! Coitado, nos tempos do pae, vivia tão feliz... Faz pena!

Mas um rapaz do bando, malvado, escorvou um busca-pé, chegou o tição, e o foguete *rabiou* insano entre as pernas da criança; envolveu-o no vortice das faiscas causticantes, o estampido ribombou forte pelos ares...

O grupo retirou-se. No encalço, os moleques atrahidos faziam côro: A concha da mão esquerda levemente comprimindo a bocca, num gesto gaiato, e o desafio repercutindo longe. — Solta ou... ou... ou... tro!... solta ou... ou... ou... tro!...

Veio-lhe, então, a idéa do revide. Não tinha elle o mesmo direito de brincar? Não trabalhava noite e dia? Demais, *seu* José lhe não dava senão a parca mezada, restricta e inferior. Portanto não era grande crime lançar mão a alguns fogos a que elle se julgava com direito.

Enfiou casa a dentro, e de volta trazia a deliberação fatal que o havia de perder. A chave do estabelecimento occulta no bolso do casaco, um olhar extranho relanceando em volta, e um frio de mêdo estremecendo o corpo — a idéa do roubo, pela primeira vez, a espezinhar-lhe o cerebro.

Dentro do armazem, de pé, os braços pendendo flacidos pelo corpo inerte, parecia ver, no alto, a visão candida da morta a reprehendel-o.

Baixou a vista. E a imagem da morta abateu-se de chôfre ante os fogos tentadores. Allucinado, nervoso, foi recolhendo-os, a êsmo, sem coragem de escolher aquelles que á sua alma de criança mais agradava.

As algibeiras repletas, o coração aos pulos, firmou-se para saltar o balcão.

Outra vez a mãe, agora mais bella, em sua frente, numa aureola divina, o semblante austero, o dêdo apontando o furto.

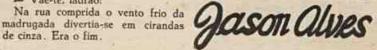
As pernas vergaram-se-lhe, o corpo tremulo curvou-se ajoelhado, e a voz fraca balbuciou contrita:

— Mãe, me perdôe!... — E rolou pelo chão, desfalecido.

Ao despertar, a mão robusta e crespa do patrão apertava-lhe o pescoço fino. Quiz fugir. Mas o homem segurou-o pelos cabellos, e, com os olhos injectados de sangue, a bocca larga espumando de odio, a face livida em tregeitos de fera enraivecida, espancou, covarde e barbaramente, o pobre corpo indefeso. Depois, arrastando-o até a porta, imprimiu-lhe um ponta-pé possante.

— Vae-te, ladrão!

Na rua comprida o vento frio da madrugada divertia-se em cirandas de cinza. Era o fim.

UM PREGO NUM CRANEO

NUM tapery solitario perdido ás ribas do Madeira, — pensativo e triste ninho espiando, na magua interior de sua miseria e quasi abandono a caudal soturna gorgolejando lá em baixo o sarcasmo dos arrazoamentos e arrastando tronqueiras athauticas e ilhotas verdes de capim, — espectador inerte de todos os cataclysmas equoreos e eolicos, tugurio de miseros demorando a meia legua se tanto da povoação vicinal, — moravam, dois cearenses batidos ha já alguns annos dos reconcavos nataes para os tractos selvagens do Amazonas, a exemplo de dezenares de conterraneos, buscando, neste paraizo verde, o conforto sonegado nas plagas de Iracema pela violencia das seccas...

Entretanto, esse humilde casal coberto de palmas seccas de auassús e inajás, outr'ora tão risonho como o calido ninho da rola selvagem, e cujo tecto fumava para o infinito azul uma espiral festiva e cinzenta a sorrir vida e labôr, paz e prosperidade, quedava-se numa tristura accentuada de medieval solar em ruinas, historiando o mattagal bravio em assedios ao acêro; as ruinarias das paredes remendadas aqui e ali, num traço vivo de degradação, com folhas de zinco, tampas de lata de kerozene, couros de animaes caçados nas redondezas, um solitarismo côncreto poetizando uma saudade de dias idos...

Na sala, abertas de par em par as portas da frente por onde entrava sencerimoniosamente o vento, de repellão, rabido, em rajadas rispidas, esfuziante, remexendo tudo numa furia inquisitorial de beleguim do *santo officio*, nesta sala, em abandono, estava um homem abysmado no fundo de uma rede suja, de punhos e varandas estriando-se em falripas...

A quando e quando, a toada lugubre, arrastada e cortante de um *ai!* profundo e funebre como um *requiem* que o écho diuturnava nos cantões da habitação, tarjava de negro o silencio...

Ali, uma banca de pernas trazeiras seccionadas aquentava-se heroicamente na parede de tabatinga, sustentando, num galhardo esfórço de hercules, um acervo promiscuo de vidros sem rotulos e meiados de liquidos de côr duvidosa, ao par de toda a legião da flora amazonica marchando, paradisiaca, a um de fundo, acres ou odoriferas...

Uma das pernas sahindo sobre a varanda da rêde tecida com as fibras do tucum, descançava sobre um caixote de sabão, patenteando logo ao visitante uma ulcera formidavel coroando o tornozello. Teria sido talvez originada de um simples arranhão onde a terrivel *óra* desovara milhões de germens.

Assim, naquella posição raras vezes ao dia modificada pelo cançaço de estar sempre deitado, o misero doente via decorrer semanas e semanas sem esperança alguma de restabelecimento.

Creio que não existia mais na farta pharmacopéa natural da selva, raiz, folha, casca ou *humus* que não tivessem sido já experimentados a conselho dos amigos, ou prescriptos pelos rudes esculapios do interior, na espectativa de melhoramentos para o infeliz... A mesa pejada de drogas caseiras, — o indicava.

—:o:—

Anno e meio fazia o pobre do *seu* Tinoco enterrado vivo no bojo esqualido da maqueira, sem poder se transportar p'ra parte alguma, aprizionado naquelle infame cocito, emquanto o matto, triumphante, expluindo em seiva, galhardamente ganhava o acêro da habitação, trancando-a num abraço verde...

O Tinoco, da sua rede, olhava aquelle mundão de capim, e pensava que quando pudesse andar tinha muito que suar na labuta ingloria da derrubada...

E perguntava-se a si mesmo, espacejando o olhar inquiridor e quebrado de enfermo pelo diminuto ambito do exterior enquadrado nas aberturas das portas: — Onde a sua porcada? as gallinhas? a *Malhada* de fartos úberes? o *Bisonho* de pontas recurvadas para deante, olhar sempre desconfiado? e a novilha? Onde a *Mucúra*, que o transportava, trotando alegremente pelo caminho torcicolleante, redeas soltas, á fazenda do portuguez Meira?...

Quando muito, o infeliz podia contemplar por um buraco aberto na parede, ou pelas duas portas da frente que mandava escancarar logo que Guaracy abria as louras pupillas, causticando a vastidão tellurica, — o rio manso e largo, harto e profundo sulcado a periodos pelas igáras ou pelos gaiolas da *Amazon-River*, pelas lanchinhas, ou pelas tronqueiras arrastadas de bubuia para o longinquo tumulo do mar!...

Dest'arte, corriam os dias para o *seu* Tinoco, o cearense mais trabalhador das cercanias, pulso de aço no manejo da enxada e do machado, e que agora jazia ali naquelle ergastulo, imprestavel, trambolho da familia, pária da sociedade, apôdo do destino, quasi paralytico...

Sua mulher, a Maroca, dantes tão boa quando elle perfeito, agora era outra, transformada radicalmente, com arrebiques acanalhados, respondendo sempre, a uma pergunta do marido, com um esgarçar de beiços sobre os hombros morenos, desnudos pelo despudor e o relaxamento. Passava, depois o resto do dia a gargalhar desabridamente nos fundos da casa com *alguem* que elle, Tinoco, desconfiava ser o *cabra João Navalhada*, typo a quem sempre manifestara uma aversão nunca declarada, porém sentida interiormente, fugindo quanto podia á sociedade desse acanalhado mystificador, escapo de ser morto já por diversas vezes, sempre presente aos *rólos*, ou discussões no *fluctuante* do Alfredo Nunes, rixas essas que um dia resultaram em sangue muito, tendo o *cabra* recebido a caricia de uma navalhada na face esquerda, razão do appellido por que assistia.

A frequencia diaria á casa do Tinoco pelo tal *João Navalhada* tinha o fim que auguravam, em reserva, as comadres, cuspinhando, cachimbo ao queixo nas balsas, saias colladas ao couro, arrepanhadas entre as pernas vigorosas.

A Maroca era a amante do tal *Navalhada*, que se dizia *curador* para melhor mascarar suas visitas amiúdes ao solitario tapery do *seu* Tinoco.

Vezes sem conta o amazio *João* instigara a amante ao apressamento da morte do pobre enfermo a que ella fugia, refugiando-se no receio das terriveis consequencias do seu acto infando!

Uma noite, no apartamento immediato separado da sala do moribundo apenas por um tabique de dois metros de altura, cujas taboas de seringueira-barriguda, seccas, deixavam entre si frinchas por onde a luz mortiça e bruxoleante da lamparina fumacenta escoava-se lugubremente, Tinoco viu, insomne, extatico, na raiva de sua paralysia e da sua vergonha, duas sombras negras projectadas no forro de paxiúba coberto de grandes folhas de papel e jornaes velhos, movimentando-se kaleidoscopiamente num *corps-à-corps* sabbatico, costuradas estreitamente, rolando como em lucta desigual e titanica.

Frio suor aljofrava a fronte lurida do moribundo, emquanto as temporas batiam turgidas, precipites, na estuação brutal do sangue para o cerebro...

Tinoco, num esforço sobrehumano, chamou pela mulher, esperando, assim, fugir á braza horrivel daquelle pezadello que elle bem sabia real... Mas, apenas, rasgando a calma lugubre da noite cheia de segredos, como a gargalhada alvar de uma coruja raspando a quietude atra dos espaços num remigio fatalista, o écho, num arrastado grito de sarcasmo, respondeu a supplica do infeliz...

E, subito, a luz cerrou as pupillas tremulas...

E fez-se trevas...

—:o:—

Coéma-piranga vinha rompendo o véo pixúna de pituna... quando o amazio *João Navalhada* cautelosamente deslisou para fora do tapery do Tinoco, esfregando os olhos...

A Maroca quedou-se algum tempo ainda no copiar, até vêr o amante occultar-se de todo na curva do caminho... Então foi direita á cozinha, passando sob o punho da rede do Tinoco, de repellão, balanceando a maqueira, sem nada dizer ao marido.

No instante mesmo em que remexia um velho samburá suspenso da parede deteriorada da cozinha, a voz queixosa e arrastada do doente fez-se ouvir numa toada lugubre varejando os fojos da habitação até ferir-lhe os tympanos.

Então, como por inspiração de Pamorpho, as mãos da infiel tocaram um corpo longo e frio, um prego da estructura de um lapis, completamente enferrujado, emquanto um dantesco pensamento riscava-lhe a fronte.

Rapida, solerte, correu a mão no martello, e, abeirando-se da maqueira, sentou, ouvindo a plangente queixa do moribundo que lhe rogava, lacrimante, uma cuyambuca d'agua, o cravo na moleira deste, e, brutalmente, phrenetica, no nervosismo das raivas assassinas escumando qual *naja* africana, fel-o penetrar todo, até a cabeça, no craneo do infeliz, a duas brutalizantes pancadas vigorosas que reboaram, surdas, lugubres como as assentadas em caixão mortuario...

Um gemido profundo e cortante... Um fiosinho rubro de sangue cachoeirando pelos cabellos, empapando-os... Um ultimo estertor, e mais nada...

A funeralia, simplicissima: envolveram o corpo na rêde, que serviu a um tempo de caixão e sudario, baixando-o á ultima morada, um coval sem numero certo de palmos aberto no chão socado da sala...

—:o:—

Tempos se passaram...

A viuva transportava-se, descaradamente impudica, gritando publicamente o seu ajuntamento com o *cabra João Navalhada*, para outro logar, receiosa sem duvida que o lémur de Tinoco viesse de noite estrangulal-a...

A familia que ora occupava o solitario tapery, precisando inhumar uma creança, abriu a cova do Tinoco, retirando a ossada que branquejava no fundo, para queimar.

E qual não foi o espanto, ao notarem os improvisados coveiros na massa craneana da lugubre caveira a cabeça enferrujada de um monstruoso cravo!

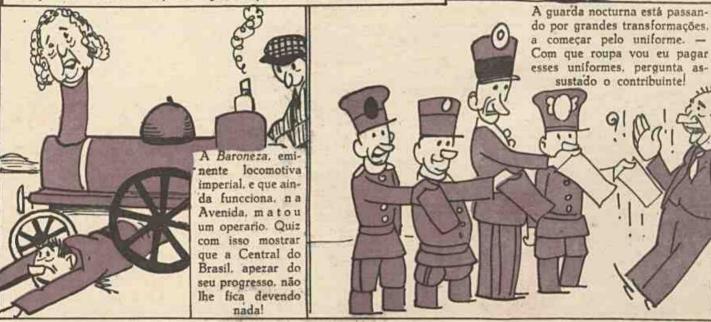
Immediatamente foi dado a autoridade local sciencia do facto.

João Navalhada, apertado num circulo ferreo de interrogações, negou absolutamente sua cumplicidade no crime brutal, responsabilisando tão sómente a viuva do finado.

Resultado: A Maroca, mordida de remorsos, e vendo-se accusada pelo proprio homem a quem sacrificara a vida do infeliz esposo, abriu a veia do pulso com a farpa hervada de uma frecha, sendo encontrada morta, de borco, no chão, os olhos vitreos fora das orbitas, a bocca de labios arroxeados franjada de espuma amarellenta estereotypando o facies o arranco macabro do ultimo estertor, e a epiderme toda exornada de echimoses provenientes da acção do terrivel *curare*...

João Navalhada, este...

MARIO YPIRANGA MONTEIRO

Acreditem ou não...

— POR STORNI

E o garoto na avenida começou a apregoar a nova campanha do silencio, fazendo um barulho dos diabos!

O amor e as mulheres

Segundo JACINTO BENAVENTE

DIZES que te recordas de mim! Como que asseguras, com teu riso falaz, esse riso que parece o pranto dos que não podem chorar, que fui um dos amores mais amplos de sua vida! Oito dias! A eternidade para elle, que conta os dias pelos amores! Pobre amiga minha! Crês seriamente que D. Juan não é tão temivel para os homens, nem para as mulheres, como apregôa a fama escandalosa de suas aventuras? Dizes que, nessa cidade, não fez morrer ninguem nem enlouqueceu nenhuma mulher? E si, afinal, fosses tu a louca, e teu digno esposo e senhor o morto? Não brinques com D. Juan, não afagues tua vaidade de mulher julgando que podes humilhal-o e vingar com sua humilhação quantas infelizes foram suas victimas. D. Juan leva em sua alma todas as energias do homem e todas as subtilezas da mulher. Em sua alma vê-se reflectida a nossa como num espelho. Queres fingir com elle que, tomando-te a mão, antes que chores, chora; antes que lhe implores amor, dá-te satisfações; antes que possas apparentar uma dorzinha de cabeça, obrigar-te-á a velar á sua cabeceira toda uma noite, porque, encovado e macilento, te dirá que apanhou um resfriado. Com elle não é possivel prevenir queixas nem caricias, resistencias nem favores; sempre pressuroso, procura agradar-te e, numa hora, jura e golpêa como um alcoviteiro, e suspira madrigaes como um trovador, e amedronta-te e prostra-se a teus pés, e blasphema e reza, e ri hypocritamente, e chora como uma criança... Não é um homem, franqueza; não é um amor; é todo o amor. Desde que fugiu de minha companhia, a meu lado está constantemente, rival de todos os meus adoradores, impedindo que um novo amor apague seu amor de minha memoria. Que poderão dizer-me que elle já não tenha dito? Cada um dos que se enamoram é simplesmente um aspecto de D. Juan. Foge, foge delle, si ainda é tempo; não o conheces, não sabes quem é... Ao dares-me os seus signaes, dizes que seus olhos são negros... Eu estava convicta de que eram azues... ("Cartas de mulher").

卍

HENRIQUETA — Conhécel-o a fundo?

CLARA — Seu coração não guarda segredos para mim...

H. — Seu coração! Pobre Clara! Eu tambem acreditava que o coração de meu Pepe era tomo meu, que me revelava tudo... Loucura! Não ha coração que não possua algum segredo... O coração? Menos ainda. Não quero assustar-te, mas... Queres experimentar? Procura apoderar-te de improviso da carteira de teu noivo... Poucos segredos podem caber nella!... Pois, crême, si desejas ser feliz, não tentes jamais ver a carteira da pessoa de quem gostas...

卍

Parece uma banalidade o que vou dizer-te... Os homens são homens; as mulheres, mulheres... Que bobagem, não é? Pois dahi procede a razão por que não nos entendamos. As almas têm sexo e, não ha duvidar, a alma do homem e a alma da mulher são tão distinctas como a terra do mar e o mar do céo; podem beijar-se, unir-se, mas não confundir-se...

卍

ARLEQUIM — Si não é possivel... Tu, minha alegria; tu, meu unico bem... Minha Colombina côr de rosa, amanhecer eterno de minh'alma, sem tristezas, sem sombras... Tu renunciares ao amor, ao amor que é a minha vida e a essencia da tua... Pois si é peccado que me consagres teu carinho, é peccado que as flores me embalsamem com sua fragrancia. Si tu és essa flor dos amores com beijos por perfume, e si tu peccas ao beijares-me, o inferno deve estar atapetado de petalas...

COLOMBINA — Petalas de flammas! Labaredas de amores infernaes!...

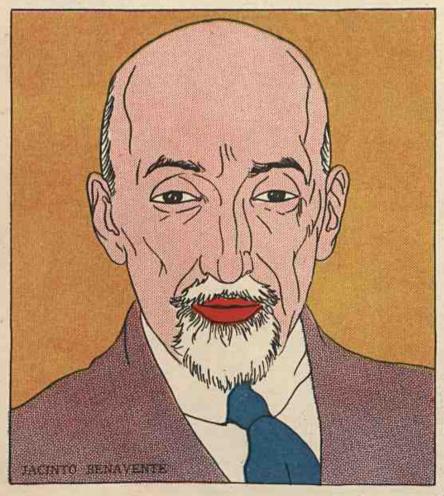
ARLEQUIM — Ondas de amor divino, disseste, porque labaredas de amor diabolico. Um mar são muitas gottas d'agua que podem separar-se; a chamma, porém, é uma só... Eu quero queimar-me comtigo...

卍

Comtigo não ha quem possa. Só commettes tolices. Ahi tens F.. Si fosses como elle! Por que seremos tão tolas, nós as mulheres?

Oh! a perfeita communhão da vida! Oh! mulher nossa! Si sabemos, alguma vez, qual é teu pensamento, é porque pensas sempre o contrario do que pensamos. És a consciencia do lar quando, pela Patria e pela Humanidade, sacrificamos conveniencias familiares, e és a consciencia accusadora, em nome da Patria e da Humanidade, quando nos deixamos seduzir por tua voz de sereia domestica. Queres-nos mesquinhos para ti e, depois, grandes, a teu pezar...

"Desafivela a tua mascara. És egual aos outros". — Dizes-nos antes. — "Para que fingires, si és o mesmo que todos?" — dizes-nos depois... De que é teu carinho, afinal de contas, hein? Oh! mulher!... Sempre dolorida, sempre desventurada, e nunca nossa!...

JACINTO BENAVENTE

SANGRENTO CHOQUE ENTRE INTEGRALISTAS E COMMUNISTAS

Curiosos, junto ao cordão de isolamento, na Praça da Sé, esquina da rua Barão de Paranapiacaba, onde se verificaram os graves acontecimentos, acompanham as investigações das autoridades (á direita).

Os integralistas dirigem-se para a Praça da Sé, onde se deu o grande choque.

A parada dos integralistas em São Paulo terminou em grave conflicto em que se envolveram os communistas, a policia e a massa popular que fôra á Praça da Sé apreciar o desfile dos "camisas verdes".

As metralhadoras e os fuzis trabalharam quasi uma hora, estabelecendo-se o panico e uma confusão de horror que se prolongou em correrias tontas pelo centro da grande capital paulista.

No fim, registaram-se 6 mortes e cerca de trinta feridos em estado grave ou melindroso.

Os integralistas formados na Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, quando ia começar o desfile.

Ernani Dias de Oliveira, inspector da policia paulista, tragicamente morto durante a luta entre integralistas e communistas.

O academico de direito Decio Pinto de Oliveira, morto no conflicto.

O investigador Bomfim, da Ordem Social, que perdeu a vida no choque armado da Praça da Sé.

De Cinema

Por MARIO NUNES

QUE SERA' NA VERDADE A ELEGANCIA DE VESTIR ?

QUASI não ha diferença dos modelos deste ano para os do ano passado... A frase é repetida por todos todos os anos e no entanto... meu Deus como pudemos achar elegantes, encantadoras, alucinantes as *toilettes* que aqui reproduzimos, algumas delas o chic requintado de ha dez, ha quinze, ha vinte anos?

Comecemos pelos trajes de inverno. Usaram-nos ali pelas alturas de 1918-1920 as atrizes Magda Lane (1 e 2) e Madge Kennedy (3) esta ultima estrela famosa da Goldwyn Pictures. Lindos, pois não? Pois nós — nós, os de mais de trinta anos — os achavamos de uma linha impecavel!

Todavia — convenhamos — eram discretos. As leôas da moda porém, iam além, muito além. Por essa mesma época Shannon Day (4) "muito franceza por sua aparencia" diz a legenda da Goldwyn, enlouquecera os fans com essa *toilette* importada (não saira dos *ateliers* de Hollywood...) de taffetas branco e rendas pretas, saia e mangas curtas, meias de renda, chapéo pequeno(!) -tudo ultra-moderno (!!)

Ethel Clayton (5) — uma das maiores seducções da tela — assim se apresentava em um filme de luxo da Paramount — Artcraft, enquanto Mary Miles Minter (6), ingenua adoravel que provocava suspiros nos corações de 20 anos usava este vestido tipo pagode japonez em producções de Realart, distribuidas pela Famous Players-Lasky Corporation... Josephine Hill, (7) de Universal lançava esse trajo de passeio que parece feito no interior do Brasil!

Adrian, famoso costureiro da Metro-Goldwyn-Mayer, mais tarde ha 12 anos mais ou menos lançava a *toilette* faustosa. As victimas são Eleanor Boardman (8) que os fans de hoje conhecem muito bem e Norma Shearer (9) que os fans conhecem mais ainda. Que tal essas duas *toilettes* de noite? Usaram-nas as jovens mamãs de hoje ha pouco no Municipal...

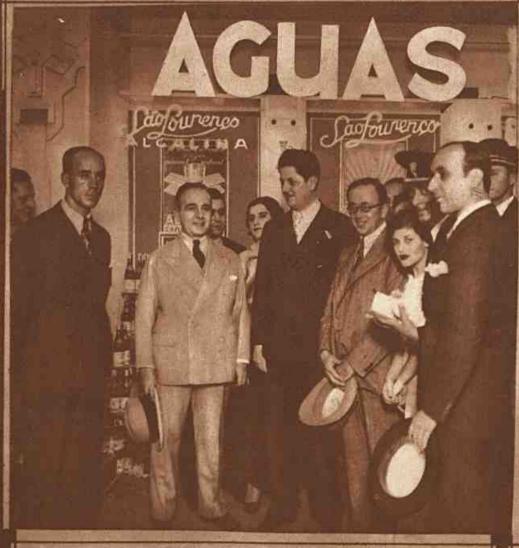
Veio afinal o delirio de 1928-1929. A saia subio acima do joelho. Esses dois (10) são Colleen Moore e Neil Hamilton, o filme em que assim appareceram "Ver para crer" da First National Pictures que o Odeon exhibio. Que adoravel a silhueta dela, não é?

Mas as saias depois disso foram descendo, descendo...

NA FEIRA DE AMOSTRAS

Os que tomaram parte no almoço offerecido ao Club Portuguez de S. Paulo, vendo-se ao centro o Dr. Lourival Fontes, director do Turismo da Prefeitura desta Capital.

ENLACE SEABRA LOPES — — WALTER DE OLIVEIRA

Realizou-se no dia 6 do corrente o enlace da senhorinha Lucia Seabra Lopes, filha dilecta do casal Eduardo Lopes, com o Sr. Eugenio Walter de Oliveira, alto funccionario do Banco do Brasil na secção da Bahia.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

Flagrante da visita de SS. Excias. os Srs. Presidente da Republica, Interventor de Minas Geraes e altas autoridades ao Stand das AGUAS MINERAES DE SÃO LOURENÇO, no Pavilhão de Minas Geraes.

SENHORA

Senhorita...

Ás vezes parece que o calor se annuncia...

Depois, com um ou dois dias de chuva, elle se vae de novo.

E' por isso que, embora as montras nos fascinem com maravilhosas exposições de linhos, de cambraias e de crépes estampados como jardins de mil flôres e de mil côres, ainda pensamos nos trajes que nos embellezam a silhueta protegendo-nos da friagem.

E' por isso tambem que esta pagina agradará. Nella as leitoras examinarão, com prazer o talhe especial do casaquito da primeira figura, á esquerda, cuja tonalidade quente de azul aníl bem se casa com o preto da saia, da boina, dos sapatos. O "taffetas" quadriculado, logo a seguir, é uma demonstração viva de que caminhamos para o uso de roupas cujo frú-frú era dogma de luxo e de bom gosto nas da gente da antiguidade... Singelo e gracioso o terceiro casaco de "peau d'ange" preto, gravata da mesma seda quadriculada da saia.

Boina, chapéos grandes...

Moda vária...

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

LENDA DO SOL

Quando Deus fez a Terra achou-a triste, pardacenta. "Nem o bello nem o bom viverão neste globo se não lhes dou mais alguma cousa. — Poz a Terra de lado e ficou a scismar — O que falta á forma da Terra é algo de alegre. Como, porém, conseguil-o?

Uma idéa desperta outra.

E o Bom Deus principiou a confeccionar o Sol com mil cuidados, polindo cada raio com apuro.

Arrumou-o perto da Terra, e de tal maneira que o Sol rolou. A Terra, attrahida pela belleza do astro luminoso, correu atraz delle.

O milagre, então, se deu: a Terra, antes escura e triste, ficou radiante de luz, cheirosa de flores e de arvores. Deus, muito contente, pronunciou: que a vossa alegria provenha sempre de um para o outro. Jámais Sol e Terra se separaram.

Eis a lenda do Sol que os japonezes contam.

AMOR...

(Paul Geraldy)

O unico momento bello do amor é o preludio.

***

O amor, para o homem, é maravilhosa distração, que, de um tirano ou de um escravo, faz um poeta.

***

O homem exige da mulher que o ama a justificação continua da escolha que fez.

***

Quando menos amavel é que o homem sente maior necessidade de ser amado.

REFLEXÕES

— Não é o passageiro de melhor cara que mais serve para governar o barco — *Pascal.*

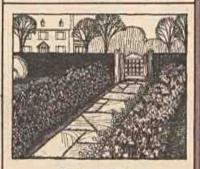
— Perdoar sinceramente, de boa fé, perdoar sem reservas — eis a mais dura prova de caridade.—*Bourdaloue.*

MÃOS HUMIDAS

Bem desagradavel é ter sempre as mãos humidas. Ao estado geral da saúde é que se deve imputar tal incommodo, attribuindo-o, em primeiro lugar, ao mau funccionamento do apparelho digestivo. As moças e rapazes, no entanto, quando disso padecem é porque soffrem de anemia.

Muitos remedios são receitados para a humidade das mãos; de applicação local, elles não dispensam tratamento interno. Uma das melhores receitas de uso externo é fricção com belladona (150 grams.) de mistura com 90 gr. de agua de Colonia. Tambem ha o seguinte pó: talco (40 gr.), amidon (10 gr.), acido salycilico (5 gr.), borato de sodio (5 gr.), perfume á vontade. Quando a transpiração não é excessiva basta lavar as mãos com sabão e agua enxaguando-as em agua misturada a um pouco de formól.

GULODICE

ARROZ A' MILANESA — Fritar no azeite misturado a um pouco de manteiga, cebola picada, e, quando dourar, juntar meio kilo de arroz bem lavado, mexer bem, em seguida, pouco a pouco ir addiccionando agua até que cozinhe de todo. Quando prompto, pol-o em prato que possa ir ao forno. Cobrir o arroz com queijo ralado, passando tambem manteiga, enfeitando-o com azeitonas, levar ao forno, e servir polvilhando com farinha de rosca.

Trecho de jardim

CAPTIVEIRO

(Rosalina Coelho Lisbôa)

És meu. É meu teu culto evocador.
Que a ambição, a belleza, a gloria, o amôr,
Tapizem de trophéos o teu caminho..
Sempre te sentirás triste e sôzinho,
Sequioso do infinito e do perfeito,
Serás, por toda a vida, o insatisfeito
Porque eu te envenenei a alma de sonho.

Iniciei teu espirito risonho,
Na dôr; deslimitei tua consciencia;
Fortaleci a tua intelligencia,
Abri clarões de sol na tua vida.
Quando tua alma estremeceu, ferida,
Dei-lhe o divino orgulho do tormento,
Puz asas de aguia no teu pensamento!

Agora, que sentiste a ebriez da altura,
Já não te ha de bastar essa ventura
De planicies rasteiras, porque em meio
Do seu encantamento, num anseio,
Tua alma sentirás inquieta e estranha...
Ha de chamal-a o encanto da montanha.
Na graça ingenua da campina em festa
Gemerás de saudade da floresta,
Do templo verde, onde o silencio fala...
E cuja dôr, quando desperta, exhala
O seu mysterio por milhões de vozes!...

Numa apotheose de altas apotheoses
Viste, de perto, a pompa real dos astros.
Voaste. Não sabes mais andar de rastros.
Por isso, perlustrando o teu caminho,
Levas, em fome e febre o meu carinho.
És meu! para a desgraça ou a redempção.

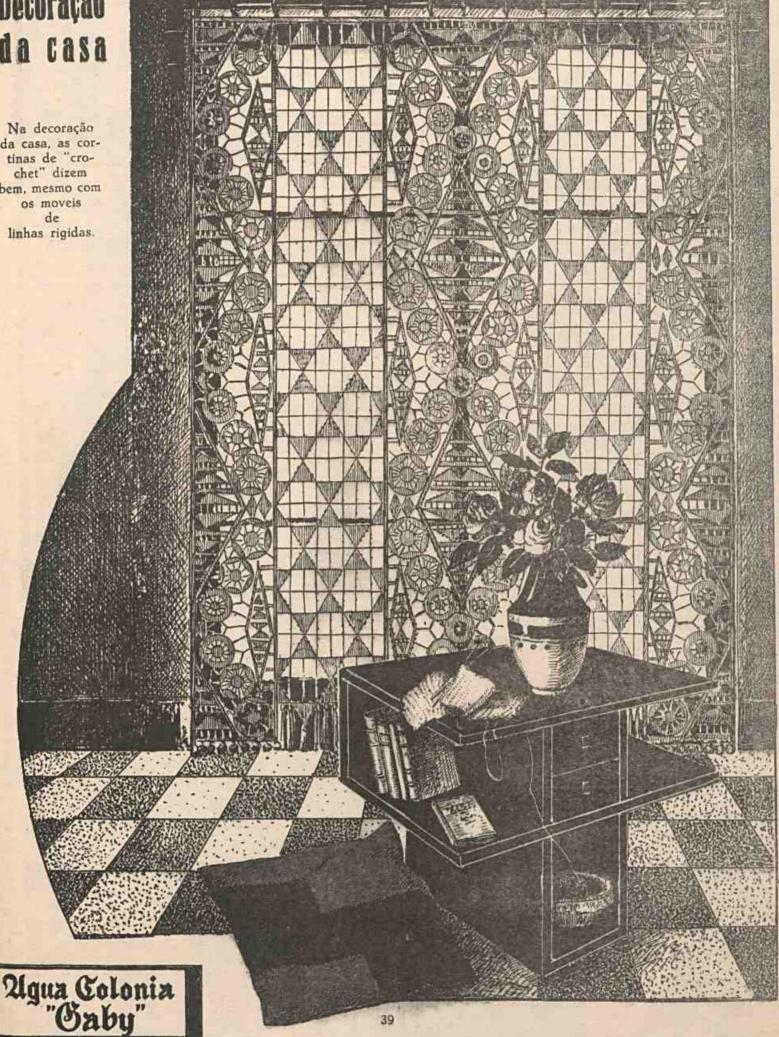
Deixei meu beijo no teu coração.

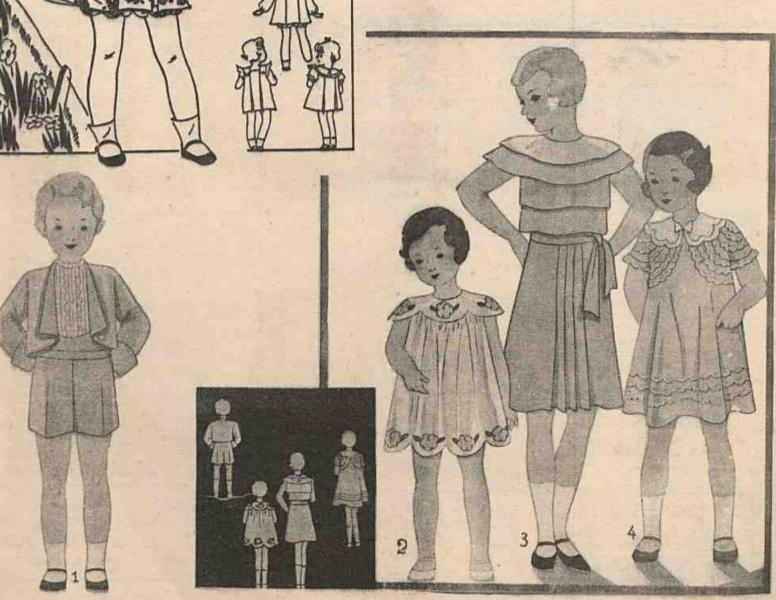
BORDADO

Eil-o, caprichoso, elegante, em objectos necessarios á graça do lar moderno: num "abat-jour" de mesa, contornando-o e salientando-se em flôres de bizarra fórma, talhadas em cambraia de linho branca, bordadas a linha lustrosa em dois tons de cinza, fôrro e ôlho da beira de "taffetas" verde agua; numa almofada redonda, de velludo azul velho, arabescos de "soutache" dourado, o fôfo de "taffetas changeant" azul e ouro; ainda noutra almofada de velludo preto, applicações de seda em dois tons amarello, folhas verde forte e verde fraco, festonadas a lã.

Penteados para mocinhas.

Decoração da casa

Na decoração da casa, as cortinas de "crochet" dizem bem, mesmo com os moveis de linhas rigidas.

A MODA
PARA GENTE MEÚDA

1 — "Garçonnet" de popelina de seda azul, peito de organdi branco; 2 — vestidinho de crêpe branco, flôres rosa, folhas verdes, em applicação; 3 — vestido de "georgette" rosa secco; 4 — vestido de "voile" de seda rosa coral, babadinhos rosa forte com bordados rosa esmaecido, gola de fustão de seda branco.
Os demais modelos podem ser executados em seda, "voile", linho, cambraia, estampados, lisos ou bordados, tecidos de uso na estação calmosa.

Como vestem as "estrêlas" de Hollywood

O preto, um vestido para visitas ou jantar no Casino — **GERTRUDE MICHAEL**, da Paramount.

Vestido preto, de crêpe setim, guarnições de organdi — **DOROTHY TREE**, da First.

Para dansar á tarde, quando o sol explende — **JOAN WHEELER**, da Warner Bros.

PARA AS HORAS DE LAZER

Todas apreciam os pequenos trabalhos que guarnecem a casa de campo, a de praia, "bibelots" despretenciosos, porém encantadores, podendo ser feitos no minimo de tempo possivel. Aqui figuram alguns de barro, de "faience", devendo ser pintados com verniz esmalte, opaco, e verniz transparente desde que se trate de objectos de vidro. A pintura executa-se com facilidade. Limpa-se, antes, o objecto a pintar, com meticulosidade; traça-se o desenho a "crayon", a gis ou lapis lytographico; o desenho tambem pode ser feito em papel levemente cartonado, recortado em seguida, applicado sobre o objecto, o que impedirá que a tinta se espalhe, desde que o pincél esteja embebido delicadamente. As côres obedecem, em geral, ao bom gosto da pintora. Accentuaremos que os tons que approximam taes objectos dos antigos são os preferidos.

Toalha de chá em estylo moderno e de grande effeito. E' de linho "granité" verde "pistache" bordada a linha "perlée", grossa, côr de ouro, preta e branca. Ponto de cobertor para o motivo interno, ponto cheio nas bolas e haste nos quadrados.

VESTIDOS

Os que os dias de sol aconselham são como os figuinos desta pagina indicam: de crépe de seda branco, rosa claro, azul claro, de crépe estampado, de crépe de seda e linho com listras, todos cortados com singeleza, especialmente de accordo com a actualidade esportiva.

Os progressos da cirurgia esthetica

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Não se põe hoje em dia a menor duvida em medicina, dos grandes progressos da cirurgia plastica. A todo instante augmentam as publicações sobre essa nova e victoriosa especialidade.

Já existe em Paris uma sociedade destinada exclusivamente aos estudos que se relacionam com a belleza, sob todas as suas modalidades. Dirigida pelos Drs. Dartigues, Aubert, Bourguet, Choué e tantos outros nomes illustres, a "Sociedade franceza de cirurgia reparadora, plastica e esthetica" acaba de publicar em um livro todos os trabalhos apresentados nas sessões realizadas em 1930.

No referido livro vem, tambem, uma relação de medicos que fazem a especialidade. Por essa lista, aliás bem incompleta, vê-se claramente a diffusão que a cirurgia esthetica vae tendo por todas as cidades do mundo. Aliás, nem outra coisa se podia esperar, sabido que o fim principal da cirurgia esthetica é acabar com a fealdade, sem duvida alguma o peor dos males existentes sobre a terra.

Seios cahidos, narizes tortos, rugas do pescoço, papada, calvicie, etc., são questões facilmente resolvidas por meio de pequenas intervenções cirurgicas. As operações plasticas não significam vaidade e sim necessidade, desde uma vez que a velhice e os defeitos physicos influem consideravelmente sobre a vida de uma pessoa, levando-a muitas vezes ao suicidio. Pugnar pela esthetica é, portanto, uma obra meritoria.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO 23.° TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

Mlle. Miramar — Rua Fonseca Guimarães, 55 — Sta. Thereza.

Rubem da Matta — Rua Cupertino, 32, c. 1 — Q. Bocayuva.

Lauro Santos — Sua 5 de Julho, 3 — Copacabana.

SÃO PAULO

Mario Soares da Costa — Prefeitura Municipal — Santos.

Juk — Rua 13 de Maio, 235 — Capital.

MINAS GERAES

Napoleão Costa — Rua Galro — Bello Horizonte.

Antonio Gomes dos Santos — Christina.

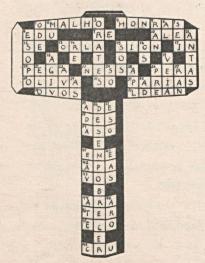
ALAGOAS

Laura Lira — Rua Cincinato Pinto, 166 — Maceió.

PERNAMBUCO

Maria Souto Maior — Caixa Postal, 532 — Recife.

PIAUHY

Maria de Lourdes Soares — Campo Maior.

A solução exacta do 23° problema de Palavras Cruzadas.

Para matar o tempo

O gabinete de trabalho do Brederodes foi visitado por um gato levado da bréca, que o deixou neste estado... Agora, o Brederodes e a criada procuram o bichano por todos os recantos da sala mas qual... Só o leitor perspicaz poderá encontral-o...

CARTA ENIGMATICA

As soluções da presente carta enigmatica devem ser enviadas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 17 de Novembro, data em que será encerrado este torneio.

Na edição d'O MALHO do dia 29 de Novembro, apresentaremos o resultado do sorteio, sendo distribuidos *Dez magnificos premios* entre os concurrentes que nos enviarem as decifrações certas e acompanhadas do "coupon" abaixo, devidamente preenchidos os seus claros.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 48

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia ... .

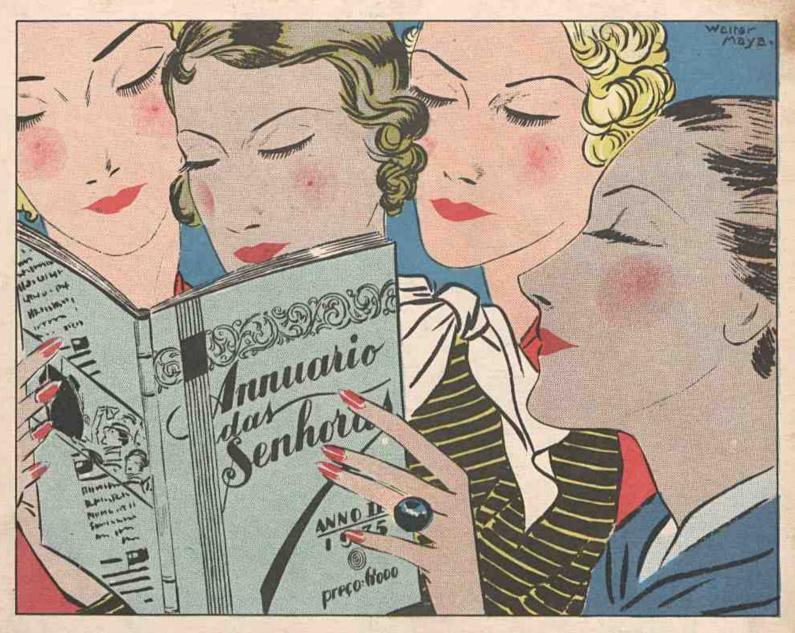
.. ..

CORRESPONDENCIA

Recebemos e vão ser submettidos a exame os trabalhos de Palavras Cruzadas dos seguintes collaboradores:

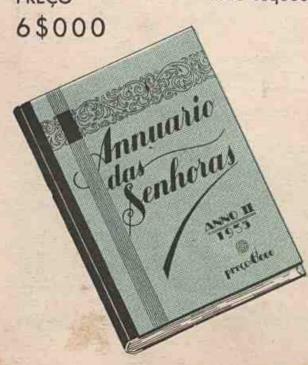
Artheman Maseron, Daniel da Fonseca, Marita Lopes, Castiglione e Antonio J. de Moraes.

Tome muito cuidado com a sua Belleza.
O ar, o vento, o sol são os peores inimigos da sua cutis encantadora. Preserve a sua epiderme com uma ligeira applicação de
CRÈME SIMON
de manhã e à noite, sobre a pelle ainda humida das abluções. Elle apaga as rugas e faz des apparecer as pintas rubras da pelle e as borbulhas. É hygiênico e recommendado pelo corpo clinico. Empregue-o sempre em todas as quadras do anno.
CRÈME SIMON
PARIS

SABONETE
GODIVA
DE ROGER CHERAMY
PARIS - S.PAULO
SO EXPLICA SUA GRANDE PREFERENCIA
PELA SUA OPTIMA QUALIDADE
SUAS AMIGAS JÁ
O ESTÃO USANDO.
EXPERIMENTE-O.
VAE GOSTAR.
FABRICAÇÃO ESMERADA DO PERFUMISTA
Roger Cheramy
PARIS-S.PAULO

EM DEZEMBRO

EM TODAS AS LIVRARIAS E JORNALEIROS

PREÇO

6$000

UM THESOURO PARA O LAR!

Ao espirito feminino apraz o conhecimento de todos os assumptos que interessam ao lar, a decorações e aos arranjos caseiros, não esquecidos os milhares de adornos e cuidados que augmentam a belleza da mulher. Assim, torna-se leitura obrigatoria para as senhoras a primorosa publicação que é

ANNUARIO DAS SENHORAS

Um primoroso livro, impresso em rotogravura e contendo todos os assumptos que interessam ás senhoras, como sejam modas, bordados, toda a especie de crochet, Decorações a arranjos da casa, Assumptos de Belleza, Receitas Culinarias, Penteados, Musica, Arte, Poesia, Contos, Novellas, Dialogos, Litteratura, Illustrações, Sport, Cinema, Adornos em geral, Conselhos ás Mães e ás jovens, nota de curiosidade, pensamentos e um milhão de attractivos.